

MARIÁPOLIS

7-8 2018

NOTICIÁRIO DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

ANNO XXXV JULHO-AGOSTO



Genfest 2018
«Beyond all
borders»
em Manila

50° em Ottmaring
Os frutos
de um «sonho»
de unidade

No Burkina Faso
Jornalistas
dialogistas
à africana

Genfest 2000



«Momento de Deus»

Transcrevemos a mensagem de Chiara aos gen e às gen, depois do Genfest de 1975

Caríssimos gen,

O Genfest passou, mas ficou porque, como tínhamos previsto, foi realmente um *momento de Deus*.

De todos os pontostos do mundo "chovem" cartas com os mais verdadeiros testemunhos, até comoventes, muito fortes, que falam daquilo que Deus realizou naqueles dois dias.

Vocês foram fantásticos, gen! Mas não foram vocês a conseguir fazer, de modo tão excelente, uma demonstração que podia passar como muitas outras.

Foi Deus: Deus que estava no meio de vocês [...] *não se pode explicar humanamente este fenómeno*, esta afluência de jovens. Explica-o Jesus, pois só Ele sabe compreender verdadeiramente os jovens. Por isso, quando O encontram, seguem-No.

E éramos vinte mil!

Genfest 2018



© GF - C.S.C. Audiovisivi

Mas quantos somos no mundo?
Só Deus sabe o número...

Nós sentimos apenas que um
impulso enorme colocou
em movimento o nosso coração,
para dar ao maior número
possível de jovens
a nossa descoberta.

Nós sabemos que encontrámos
o Mestre da vida, da nossa vida,
e, todos unidos como
irmãos, vamos até Ele.

Agora, cada um de nós é um
pedaço de fogo lançado na sua
própria terra.
Talvez, se estiver a começar, não
se sinta como tal, mas a unidade
que vai encontrar com os outros,
torná-lo-á inflamado.

É preciso espalhar a nossa
revolução: porque os jovens
esperam, procuram e podem
seguir por caminhos errados.
Foi-nos dada
uma ajuda no Genfest!
Dêmo-la aos outros
e multipliquemo-nos.
Temos o Evangelho como
código que não passa.
[...] Com as suas palavras pode-
se derrubar o mundo. O que nos
impede? As notícias diárias de
jovens delinquentes,
a imprensa corrupta, o mal
que se propaga, o vício da droga
ou o hedonismo?

Não: O Evangelho vence
tudo isto!

Se conseguimos viver
dois dias assim, podemos
viver toda a vida assim.

Juntem-se a quem conhece
mais, não desistam deste
caminho, não se deixem
enganar
por quem vos oferece mestres
menos credíveis do que o nosso.

O Evangelho faz-nos logo
colocar
os pés na terra, para começar
a revolução. E cumpre
as promessas que faz.

Sejam Evangelhos vivos!
Surpreendam o mundo com o
vosso amor recíproco, "arrastem"
grandes e pequenos para a
nossa vida.

O Genfest foi um *momento
de chegada*, sim, [...], mas deve
ser também *um ponto de partida*.

[...] Em nós, Deus deve,
a partir de agora, escrever a
História
que Ele pensou para nós.
Em frente! Na aventura divina:
o mundo é da verdade. Tudo
o resto está destinado a
desmoranar.
E a verdade é Jesus.

Vossa Chiara

Revista Gen, fevereiro de 1977



GENFEST 2018 Para além de todas as fronteiras

Eram seis mil de 99 Países, a maioria Jovens para um Mundo Unido, vindos para o Genfest 2018, que pela primeira vez se realizou na Ásia, de 6 a 8 de julho, com o título «Beyond all borders» (para além de todas as fronteiras). Foram dezenas os Genfest feitos em sinergia, em vários pontos do mundo

O Genfest tem uma história que continua, e começou em Itália, em 1973. Através deste encontro os jovens encontraram, ao longo do tempo, o lugar para demonstrar concretamente que um mundo unido é possível. Em 2012, o Genfest teve, pela primeira vez, uma etapa fora da Itália, em Budapeste (Hungria) onde, com a presença de milhares de jovens vindos de todo o mundo, foi lançado o «United World Project» (UWP). É um observatório e um laboratório mundial de fraternidade universal, para que venha a ser o novo ponto de referência da política, da economia, do trabalho, da proteção do ambiente, do desporto, da comunicação, da ciência, da arte. Desde então, muitos dos projetos já se tornaram realidade e a etapa de Manila, destes dias, foi uma demonstração disso.

O núcleo fundador na Ásia

O facto de se realizar na Ásia um evento mundial desta dimensão, conduz-nos ao núcleo fundador de onde nasceu a criatividade e o vigor que hoje vemos em ação. Foi em 1966 quando, por iniciativa de Chiara Lubich, Guido Mirti (Cengia) e Giovanna Vernuccio (Giò) abriram os primeiros focolares, respetivamente masculino e feminino, em Manila. Ninguém podia imaginar a evolução e o impacto social que iriam ter no continente asiático. A partir daqueles dois modestos focolares, começou, uma após outra, a fundação das várias comunidades: primeiro em Hong Kong, depois seguiram-se no Japão, na Coreia, Tailândia, Índia, Paquistão, Vietname e por fim na Malásia, Singapura, Indonésia e Myanmar. Nos 52 anos que decorreram, as Filipinas tornaram-se um ponto central para a Ásia. Floresceram vocações que desenvolveram as várias ramificações e movimentos mais alargados que compõem o Movimento dos Focolares. Surgiram realidades sociais e formativas de proporções notáveis, como o laboratório de carpintaria e marcenaria inserido no Centro de formação dos Focolares, que nasceu em 1968 com um barracão pequeno e dois marceneiros, para ajudar jovens e adolescentes, e que agora tem 80 trabalhadores a tempo inteiro. E também a Fundação

«Bukas Palad», um centro social que desde 1983 já ajudou dez mil famílias, das mais pobres de Manila, a sair da pobreza, deu de comer e ofereceu assistência médica a setenta mil crianças. Estes são só dois exemplos dos numerosos programas de desenvolvimento orientados para a sociedade e que se concretizaram precisamente nas Filipinas.

A vivacidade da preparação

Deve-se considerar, neste contexto, a vivacidade de todo o trabalho que antecedeu o Genfest 2018.

«Preparou-o uma equipa internacional, ecuménica, inter-religiosa, intergeracional e sobretudo inter-cultural – dizem Carlo Gentile e Ding Dalisay, delegados da Obra



nas Filipinas –. «Beyond all borders» não quis dizer só ir para além da própria fronteira, mas para além de todas as barreiras dos modos de trabalhar, comunicar, inter-agir. Viu-se atuar a potência do Ideal, a fecundidade do Pacto sempre renovado, a força de, juntos, superar cada obstáculo».

Foram numerosos os «pre-Genfest» realizados em localidades diferentes das Filipinas: Dumaguete, Palawan, Davao, Cebu, Masbate e Tacloban a sul, Pangasinan, La Union e Baguio City a norte. E em Países como a Índia, Tailândia, Vietname, Hong Kong e Coreia, onde houve atividades socio-culturais e inter-reli-





gias, organizadas com o principal objetivo de dar, aos jovens que se preparavam para ir ao evento em Manila, a oportunidade de fazer a experiência de fraternidade universal como uma realidade já em ato. Estas ocasiões estimularam-nos a tomar a iniciativa de aplicar este estilo de vida no dia-a-dia, na família e no próprio contexto social.

Olhando de perto, em todas as partes do mundo onde foi lançado o «United World Project», notam-se alguns factos comuns: os Jovens para um Mundo Unido ganharam terreno ao realizarem uma rede global de iniciativas finalizadas à fraternidade; tornaram-se protagonistas ativos entrando em contacto com pessoas de convicções e religiões diferentes, desfavorecidas, vítimas de injustiças e marginalizadas porque incapazes, por vários motivos, de ter uma vida normal. Os aspectos da vida humana tomados em consideração foram muitos: a economia, os direitos humanos, os relacionamentos interpessoais a nível

Em Manila, a espera alegre, debaixo da chuva, em frente do World Trade Center



de cultura e religião, a política, a educação, o relacionamento com o ambiente, os media e a comunicação, as artes. Este foi o trampolim pelo qual o Genfest 2018 entrou em cena.

Corte da fita, *Explo* e *Forum*

Percorramos as várias etapas. O corte da fita realizou-se com a Emmaus Maria Voce e



Jesús Morán. Imediatamente a seguir, a multidão foi acompanhada para um pavilhão, onde uma apresentação envolvente e interativa chamada *ExpLo*, combinou elementos de diferentes formas artísticas. Através de um percurso existencial e interativo, os participantes começaram a descobrir o próprio eu ou «a pessoa», continuando ainda nas cinco dimensões fundamentais da pessoa, representadas pela «palavra», «corpo», «terra», «céu» e «futuro». Esta passagem, envolvente e formativa, fez com que os jovens tomassem consciência de que podem ser protagonistas da história de uma humanidade unida. À noite houve o momento do acolhimento a todo o mundo, feito pelos Países asiáticos. Foram duas horas preparadas nos mínimos detalhes: danças, canções, coreografias, músicas que transportaram os participantes ao mundo asiático, uma joia de arte e de profundidade.

Os laboratórios e *forum* (na Universidade de La Salle e noutras sedes) foram uma das novidades deste Genfest. A escolha dos temas foi alvo de uma consulta e focaram uma grande variedade de assuntos como a política, os média, a economia, a cultura, o desporto, a

ecologia e outros. Foram conduzidos por autoridades e especialistas nas várias matérias. Estes laboratórios e *fórum* permitiram fazer com que os jovens se tornassem mais capazes de pensar para além de si mesmos, de superar fronteiras, de realizar atos de generosidade e amor quando regressassem às respetivas comunidades.

«Hands for humanity»

Os jovens dedicaram-se às atividades de «Hands for humanity» («Mãos para a humanidade»), coordenadas pela Fundação «Bukas Palad» e outras organizações, que proporcionaram que os que tinham participado nos laboratórios e fórum comesçassem imediatamente a fazer experiências concretas, com uma variedade de gestos de generosidade feitos nas diferentes partes da cidade. Entre as atividades: The Big Clean (a Grande Limpeza) e Green Drive (o Percurso Verde), Teatrong Lansangan (Teatro de estrada), See What I Feel [vê o que eu sinto (coenvolver-se com o cego)], I Hear What I See [oiço o que vejo (coenvolver-se com o surdo)], Feeding 2000 [alimentar 2000 (programa para tirar crianças da fome)], Mangrove Coastal Cleanup [limpeza da encosta Mangrove (Baía de Manila)], Cheers for the Elderly (saudações aos idosos), Feeding



© GF - C.S.C. Audiovisivi

Program for Muslim Children (programa nutricional numa comunidade muçulmana), Mabuhay Buddhist Temple (programa no templo budista Mabuhay) e Trash to Treasure (lixo a valorizar).

Um momento solene de uma comunidade mais profunda foi o «Time Out pela Paz».

As experiências exprimiam com incidência o encontro com o Ideal que resplandecia como resposta aos muitos dramas do mundo de hoje e às aspirações do coração dos jovens. A descoberta de Jesus Abandonado, contextualizado no forte testemunho de um jovem iraquiano, era mais do que nunca atual. A história de Chiara, a sua resposta ao amor de Deus, o deixar tudo por Ele, a descoberta do Evangelho e da página do testamento de Jesus, foram interpretadas por um grupo de jovens para representar o



600 atores no palco, bailarinos, cantores e músicos escolhidos depois de uma audição mundial, assim como as 10 canções, escritas pelos gen e pelos jovens

Pathways for a United World

(Caminhos para um Mundo Unido)

Os «Muitos caminhos para um Mundo Unido» propostos por Chiara Lubich no Genfest de 1985, encontram um novo impulso no Genfest de 2018

«Pathways for a United World», um percurso totalmente inserido no «United World Project», nasceu em Manila. Baseia-se nas «Muitas vias para um Mundo Unido», estratégia proposta por Chiara Lubich aos Jovens para um Mundo Unido, por ocasião do seu nascimento, no Genfest de 1985. Permitem-nos olhar para todos os aspectos da vida humana, a partir da perspectiva da fraternidade, e indicam-nos temáticas nas áreas da Economia, da Justiça, da Política, do Ambiente, do Diálogo Intercultural e Interreligioso, para pôr em prática mediante aprofundamentos, ações e projetos concretos, desenvolvidos especialmente a nível local, mas partilhados a nível mundial.



© GF - C.S.C. Audiovisivi

O primeiro caminho - sem excluir os outros - proposto em Manila está pintado de «vermelho»: «Economia, trabalho e comunhão» (Pathway of economy, work and communion), para responder às crescentes desigualdades que se vivem no mundo.

Com este percurso, pretende-se oferecer também uma contribuição concreta para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, cujo principal propósito é o projeto «Fome Zero».

No site www.UnitedWorldProject.org serão colocados à disposição sugestões de aprofundamento, pistas de ação, iniciativas e projetos concretos que estão já a ser postos em prática.

Um caminho já aberto para ser construído em conjunto: pathways@unitedworldproject.org

<http://www.unitedworldproject.org/participa/pathways-to-fraternity/>

© GF - C.S.C. Audiovisivi



«Chiara depois» que somos todos nós, juntos.

Por isso, na noite de festa internacional com o título «Um mundo unido» notava-se um clima de se pertencer a uma humanidade comum, humanidade onde as diferenças eram valorizadas pela solidariedade e pela unidade.

O convite

No terceiro dia foi concelebrada uma Missa por muitos bispos e sacerdotes. Na homilia, o Card. Tagle, Arcebispo de Manila, que acompanhou de perto a preparação do Genfest, convidou os jovens a ouvir o chamado de Deus para O seguir.

O Jesús Moran partilhou a sua experiência de vida, contando como se tinha apaixonado pelos ideais dos Gen quando era jovem, a ponto de se decidir por uma vida dedicada à unidade e a corresponder ao chamado de Deus. Encorajou os jovens a ter esta paixão por um mundo unido.

A Maria Voce exemplificou este percurso com três palavras, que se podem interpretar como um legado: amar, recomeçar e partilhar: «Chiara desafiou-vos - disse-lhes - a serem homens e mulheres da unidade, que são capazes de trazer no coração os tesouros caraterísticos de cada cultura e de os oferecer aos outros: isto é, mulheres e homens do mundo. [...] Sabemos que a parte emersa de um *iceberg* se apoia sobre uma parte submersa: do mesmo modo, a fraternidade constrói-se com atitudes quotidianas e ações realizadas com a forte convicção de que o meio mais potente que podemos utilizar para renovar o mundo é o nosso coração.

Até que o nosso coração deixe de bater, podemos amar, podemos recomeçar, podemos partilhar. A fraternidade universal começa no meu, no nosso coração».

Foi muito importante o impacto da ex-

periência dos jovens participantes. Davit, por exemplo, um gen de Manila, do grupo internacional que participou na preparação deste Genfest, partilhou a sua alegria porque, enquanto que no Genfest de 2012 foi um simples espetador, desta vez, teve um papel ativo, tendo sentido que foi chamado a dar o seu contributo para um mundo unido.

Entre as atividades «pós-Genfest», os Jovens para o Mundo Unido participaram, com muito entusiasmo, numa Escola em Tagatay City, na Cidadela Pace, do Movimento.

O Genfest foi uma iniciativa da «Obra Una», em colaboração com a Conferência Episcopal



© GF - C.S.C. Audiovisivi

das Filipinas, a Comissão para o Ensino Superior e a Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (Unesco).

Quando as últimas notas de uma canção deixavam de se ouvir no World Trade Center de Manila, todos se davam conta de que nestes três dias se tinha respirado aquela autêntica liberdade que só se experimenta quando se é invadido pelo amor universal.

Pode-se dizer, com toda a verdade, que este Genfest permanecerá como uma verdadeira experiência de Deus.

BJ Funk, da Manila

Para rever o Genfest:
<https://www.youtube.com/user/genfest2012/videos>

Gen3 em ação «#FomeZero» entrar no “jogo”

Este ano, o desporto e o empenho cívico entrelaçaram-se nos programas dos congressos internacionais dos gen3 e das gen3, realizados no mês de junho



Em Loppiano, os gen3 "entraram no jogo" abordando o tema do desporto, com especial atenção para o problema da fome no mundo, um tema que também esteve no coração do congresso das gen3, realizado em Castel Gandolfo. O objetivo «Fome Zero», ou seja, erradicar a fome e a pobreza até 2030, é o segundo de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que os Estados Membros da ONU aprovaram, comprometendo-se em implementá-los nestes 15 anos (2015-2030). Um objetivo para o qual a FAO - a organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura -, trabalha de um modo particular. E para este objetivo também estão a trabalhar, em primeira pessoa, as gerações mais novas dos Focolares¹. Para as gen3, isto concretizou-se, agora, numa visita à sede central de Roma desta organização das Nações Unidas, onde receberam o passaporte das primeiras cidadãs #FomeZero.

OS GEN3

No "jogo" da vida... dar o melhor de si

Em Loppiano, uma escola para animadores desportivos e assistentes de idade gen3 e um congresso para os gen3 dos 9 aos 13 anos.

«Qual a diferença entre o Eduardo e a sua mochila?». Foi assim que começou o primeiro curso de animadores desportivos para nós, gen3, na Escola, para nos tornarmos assistentes dos gen3. Em Loppiano, de 16 a 24 de junho, durante nove dias, fomos protagonistas. Provenientes de seis Nações, a nossa formação consistiu em descobrir «o Invisível no desporto».

A meio da semana, chegaram os rapazes dos 9 aos 13 anos. «Até agora pensava que fosse fácil estar com eles, ajudando-os a viver uma experiência de amor recíproco. Mas quando os vi sair do autocarro, compreendi que devia dar um "salto de qualidade" nos relacionamentos com os outros gen3, com os quais tinha dividido os primeiros dias, e, sobretudo, no meu relacionamento com Jesus. A sua alegria espalhou-se por todos os lados e até superou o peso das mochilas, carregadas de saco-cama, colchão, etc. Vê-los foi como um "mergulho" num coração cheio de alegria».

O título do congresso foi: «O jogo é... entrar no jogo». Naturalmente, o tema estava centrado no jogo e no desporto, mas também falámos do problema da fome no mundo.

Uma característica do modo como vivemos estes dias foi... entrar no jogo! Em cada manhã, deram-nos cinco input: 1) dar o melhor de si... participando com alegria; 2) tratar a todos com respeito: cada



um é importante; 3) nunca desistir, mesmo quando tudo nos parece difícil; 4) aplaudir o sucesso do outro como se fosse o meu; 5) porque só se podem alcançar os grandes objetivos se estivermos juntos.

Para além do empenho pessoal, foi fundamental o espírito de equipa, uma dinâmica muito importante para o nosso crescimento, porque nos ajudou a vencer o individualismo e a solidão na qual nos encontramos muitas vezes. Isto vinha em evidência também nas experiências que muitos contaram durante a noite de vigília, onde, no final, foi entregue um Evangelho a cada um.

Depois destes dias, tivemos a confirmação daquilo que tínhamos respondido à pergunta sobre a mochila.

A mochila regressaria a casa como tinha saído; nós, cada um de nós, regressámos a casa transformados, enriquecidos pelo que tínhamos vivido.

A cidadela de Loppiano foi a cenário mais adequado para viver uma experiência como esta. Um dos habitantes descreveu os dias da nossa «invasão» deste modo: «Quereria exprimir, de imediato, a minha gratidão e alegria pela inundaçãõ de Gen3 nas nossas casas de Loppiano... sentia-se a cidadela atravessada por uma emoçãõ de vida e de alegria. As crianças e os jovens trazem uma bênçãõ consigo, que é mais do que a dádiva da sua pureza e ingenuidade natural e é



lindíssima. Recordam-nos que, sem lutar toda a nossa vida para manter um sopro dessa inocência, em adultos, não se entra no Reino e, acima de tudo, que cada filho é filho de todos».

Os gen3 da escola

AS GEN3

A força de seguir Jesus e... primeiras cidadãs «Fome Zero»

Aprofundámos a vida das primeiras comunidades cristãs, nas quais o sopro do Espírito Santo dava a força para seguir Jesus até ao martírio. Na FAO, um momento que tem sabor a futuro.

«Ouve-se o lituano? E o eslovaco? Albanês?...». O ensaio das traduções é obrigatório: somos mais de 600 gen3 dos 9 aos 13 anos, reunidas num congresso, de 21 a 24 de junho, em Castel Gandolfo.

Descobrimos que viemos de 17 países europeus e até do Brasil! Muitas foram gen4: nota-se pela fila interminável de quem passa sob um arco florido, símbolo da "passagem".

Com sketches, experiências e a história de especialistas, aprofundámos a vida das primeiras comunidades cristãs e a ação do Espírito Santo.

Aproveitámos todos os momentos para nos conhecermos, para jogar, para dançar juntas, em grupos de diferentes nacionalidades, compreendemo-nos com a ajuda do inglês e... das assistentes. Como os primeiros cristãos, pusemos em comum, em grandes cestos que levámos ao altar, a comunhão de bens, feita ao longo do ano.

Na FAO com o nosso Cartão de compromisso: Cabeça, Coração e Mãos!

O Carisma forma pessoas com grandes ideais, com um coração que pulsa ao ritmo da atualidade, com horizontes à escala mundial, mas muito concretos. São exemplo as gen3, convidadas a passar um dia na sede da FAO, em Roma. O motivo é impulsionar as atividades de sensibilização para o objetivo "Fome Zero", a ser implementado até 2030. Atualmente, 800 milhões de pessoas passam fome no mundo. Nos últimos 10 anos, este número diminuiu, mas, no ano passado voltou a aumentar, por causa das guerras e das alterações climáticas.

No dia 22 de junho, as gen3 ocuparam os seus lugares, na prestigiada sala Plenária,



© foto FAONEWS

ocupada, geralmente, pelos embaixadores representantes dos países membros. Era a primeira vez, também para a FAO. Os 400 gen3, que estavam em Loppiano, e muitos outros, acompanharam este evento via *live streaming*. Uma grande honra, alegria e emoção para as

Um dos momentos mais especiais foi o passeio a Roma, com a visita à FAO e às catacumbas. Na FAO, fomos recebidas na sala plenária que, normalmente, é ocupada pelos embaixadores dos diversos países: é a primeira vez que tantas jovens se sentam naquela sala. Mas a nossa não é apenas uma

gen3 e uma grande surpresa para os dirigentes desta Instituição Mundial: «Estou muito feliz por ver esta sala cheia de raparigas jovens», comentou Marcela Villareal, diretora da FAO para a Divisão de Cooperação e Parceria Sul-Sul. «Trabalho na FAO há mais de 20 anos, e falo muitas vezes nesta sala, mas nunca a vi tão bonita. Hoje, tornar-se-ão as primeiras cidadãs "Fome Zero", com direitos e deveres para serem respeitados». Mas quais são os deveres dos cidadãos «Fome Zero»? «Um terço da comida do mundo é desperdiçado e vai para o lixo», disse Laura Hernández, do departamento da FAO, para atividades de divulgação e promoção. «São ações que poderão fazer em casa. Por exemplo, quando sobra comida, podem congelá-la e comê-la no dia seguinte. Do mesmo modo, quando forem a um restaurante e sobrar comida, podem trazê-la para casa. . .».

Num silêncio profundo, Elena e Agnese, duas gen3, tomaram a palavra: «Estamos muito honradas e felizes por estarmos aqui. Agora sentimo-nos parte da Geração "Fome Zero". Só unindo forças poderemos chegar a um objetivo tão alto quanto o do "Fome Zero" até 2030. »

Algumas gen3 recolheram ideias para compreenderem como se pode resolver o problema da fome no mundo e assinaram o seu Cartão de Compromisso, expresso num mote, o dos três H: *Head, Heart and Hands* (cabeça, coração e mãos).

«Cabeça» para nós significa informarmo-nos e estudarmos esta problemática, quer a nível mundial, quer na nossa cidade. «Coração» para nos sensibilizarmos e a muitos outros, envolvendo o maior número possível de pessoas para alcançarmos o nosso objetivo. Por fim, colocando-nos em ação, concretamente, usando as nossas "Mãos"».

No final, as gen3 entregaram o seu cartão de compromisso. Seguiu-se o gesto simbólico do passaporte. Elas tornaram-se as primeiras cidadãs do #FomeZero.

Nos corredores da FAO comentou-se: «Devemos fazê-lo todos os anos». Obrigada... esta reunião fez-nos melhor a nós do que às meninas... pois nós estamos sempre entre estas quatro paredes. Elas dão sentido ao nosso trabalho aqui ". E, enquanto elas saíam, um agente de segurança disse: "Este é o nosso futuro..."




©foto FAONEWS

visita. É a confirmação de um compromisso que já assumimos: trabalhar para que, até 2030, ninguém mais morra de fome. Esta responsabilidade, no caminho para um mundo unido, inflama-nos e ajuda-nos a viver hoje como os primeiros cristãos. Nas catacumbas, conhecemos a radicalidade das suas vidas

e pedimos a Jesus essa coragem, também, para nós. Cada gen regressa a casa com dois sinais: uma vela, um símbolo da promessa de levar Jesus a todo o lado e o passaporte das primeiras cidadãs «Fome Zero».

Irene Hosmer (14 anos)



Preparação do encontro dos
Delegados da Obra 2018

Um impulso renovado para o «Ut omnes»

Nas zonas e no centro preparamo-nos para o encontro anual dos Delegados. Entre os conteúdos previstos, para além do tema do ano, o aprofundamento do discurso do Papa Francisco em Loppiano, o ecumenismo e um olhar privilegiado ao *Pathways for a United World* lançado no Genfest de Manila, no âmbito do UWP: uma grande potencialidade para toda a Obra

Depois do encontro de 2017 reservado apenas aos Delegados de Zona, este ano voltamos a um encontro em Castel Gandolfo, em várias sessões, desta vez duas, e a uma presença mais "encorpada" da Obra:

12-23 setembro
Ásia, América Latina,
América do Norte e Oceânia;
3-14 outubro
África, Médio Oriente e Europa

Em cada uma das 22 Zonas, estão a preparar-se para participar, com os delegados de Zona e os responsáveis de zoneta, voluntários, sacerdotes, gen2, famílias-focolar, responsáveis de comunidades, em representação do Conselho de Zona e zoneta. No total, esperam-se, nas duas sessões, 280 pessoas, além dos 65 membros do Conselho Geral.

Sobre os conteúdos do encontro, falámos com Vida Rus e Augusto Parody, conselheiros no Centro da Obra para as Grandes Zonas, respetivamente, a América do Norte e a América Latina.

Podem dizer-nos alguma coisa sobre o programa?

Cada sessão terá a duração de duas semanas. A primeira será dedicada, antes de tudo, a aprofundar o tema que guiará o Movimento em 2018/19: "O Espírito Santo, alma da Igreja".

Sob esta luz, queremos "escavar" no discurso do Papa Francisco em Loppiano. Como a Emmaus disse, é um discurso programático e é necessário esmiuçar o seu conteúdo; os Delegados, que compõem a comissão com a qual estamos a trabalhar para preparar o programa, também expressaram a grande expectativa que há nas Zonas. Ainda na primeira semana, daremos um espaço alargado para aquilo que se vive localmente, também através dos encontros da Emmaus e do Jesús com toda a Grande Zona, com a presença de todos os participantes: uma comunhão mundial que ajudará a dilatar os corações, na medida do que "todos sejam um".

Um dos assuntos que se vai salientar é o ecumenismo. Durante estes anos, vivemos um forte compromisso neste sentido, selado pela Declaração de Ottmaring, de fevereiro de 2017. Experiências significativas vieram em evidência: como a Cátedra Chiara Lubich-Athenagoras, Sophia, a Semana Ecuménica e também o que a Emmaus experimentou, pessoalmente, e destacou durante as suas últimas viagens a Palermo e à Grécia, bem como a participação de Jesús Morán em Genebra, por ocasião do 70º aniversário do Concílio Ecuménico das Igrejas. Queremos focar-nos aí, para compreendermos melhor a contribuição específica e essencial do carisma da unidade para o diálogo ecuménico.

Na segunda semana, dedicar-nos-

-emos aos seguintes objetivos definidos para os próximos dois anos: a "nova sementeira", as novas gerações, a encarnação do carisma com especial atenção para os movimentos de massa. Estes são os temas destacados no retiro do Conselho Geral de 2018, realçados e enriquecidos no diálogo com os Delegados durante as nossas viagens. Nós recolhemos esta expectativa: "Temas?" Sim, muito poucos e muito concretos. Assim, partimos da vida, das experiências: um património que, se for partilhado, pode ser enriquecedor e estimulante para todos. Para dar continuidade a nível local e global, vamos aprofundar, em particular, "Pathways for a United World", lançado no Genfest em Manila como parte do "United World Project": um grande potencial para toda a Opera. Nas tardes desta segunda semana, haverá a oportunidade de conhecer, dependendo das necessidades, os Conselheiros dos Aspectos, os centros dos ramos e os diálogos.

Como se estão a preparar?

Uma comissão especial, composta por membros do Conselho Geral e Delegados nas Zonas, já está a trabalhar há vários meses.

Estamos conscientes da grande diversidade das Zonas, que vivem em contextos sociais com desafios particulares. Portanto, a máxima atenção é à unidade entre nós, à escuta, em cada um dos dois encontros que se vão fazer. Este clima de amor recíproco ajudar-nos-á a compreender, juntos, como continuar com um novo ímpeto no caminho para o "Ut omnes".

ao cuidado da redação

Será o futuro a vir ao nosso encontro

Um simpósio para assinalar os 50 anos de um lugar, que testemunha com a fidelidade da vida que a unidade é possível, do dia 22 a 24 de junho

«Ottmaring - lugar sagrado. Lugar de força, de comunhão, de amor. Lugar de proteção e abertura. Lugar do louvor de Deus. Lugar de missão para "lugares santos" na escuridão do nosso tempo, na insegurança, onde Deus vive ". Assim, escreve - "com grande gratidão no coração" - Ernst Öffner, bispo regional emérito da Igreja Luterana de Augsburg, no livro de visitas, antes de sair do Simpósio.

Michael Grabow com a sua esposa, o metropolita romeno ortodoxo da Alemanha e da Europa Central, Serafim Joantă, o responsável pelo ecumenismo da Igreja Evangélica da Baviera, Maria Stettner e o presidente da Câmara de Friedberg, Roland Eichmann) e habitantes do Centro da Obra. Assim foi definida «festa para a glória de Deus», para Aquele que, há mais de 50 anos, levou comunidades tão diferentes (a comunidade da vida comum Bruderschaft e o

Movimento dos Focolares) a iniciarem uma aventura ecuménica original e concreta.

No programa, rico e variado, havia histórias, palestras, profundas trocas de ideias, flashes de vídeo, fotos, orações, liturgias, momentos de lazer e de aprofundamento. Recordaram-se, com gratidão, os inícios e os «fun-



Uma «mesa-redonda» com amigos de várias comunidades cristãs

Do dia 22 a 24 de junho, 240 pessoas participaram no Simpósio para «celebrar, agradecer e encorajar», guiados pelo versículo do Evangelho de João, que lhe dava o título: "O Verbo fez-se carne e habitou no meio de nós. (Jo 1:14)».

Desde o primeiro momento que se criou uma atmosfera de família, como se fossem «companheiros de viagem». Estavam presentes amigos de várias comunidades cristãs, várias personalidades (o bispo evangélico regional de Augsburg,

dadores comuns», Chiara Lubich e Pfarrer Klaus Hess. E, enquanto percorríamos as etapas salientes dessas décadas, não havia nostalgia pelo passado, mas prevalecia a gratidão e a confiança em Deus, que acompanhou o Centro e seus habitantes nos altos e baixos desta aventura. Foi Ele que deu a coragem para superar os inevitáveis mal-entendidos e as possíveis incongruências encontradas nesta colaboração ecuménica entre duas comunidades, cujas Igrejas ainda estão em caminho para reencontrar a unidade.

As saudações vindas de muitos lados expressaram uma profunda gratidão e apreço, como as dos cardeais Walter Kasper e Kurt Koch,

do nuncio da Venezuela, Aldo Giordano, do rabino Henry G. Brandt. Maria Voce disse na sua mensagem: «"Grandes coisas fez o Senhor " [Sl 125 (125), 3] nestes anos! Quantos frutos trouxe a vossa experiência ecuménica às Igrejas e entre elas, uma experiência que se baseia numa comunhão já real. Este percurso, substanciado pela fidelidade comprovada, é um farol de luz que chegou a muitos outros pontos do mundo ".

Muitos políticos locais agradeceram por «terem encontrado um parceiro fiável no Centro Ecuménico da Vida, sempre pronto para colaborar e para dar o exemplo de abertura e diálogo na sociedade".

Testemunhos comoventes de pessoas que tinham passado algum tempo em Ottmaring, quando eram jovens, e que agora - depois de 15, 20 anos - não hesitavam em atribuir a essa experiência a descoberta de muitos talentos e capacidades, graças a terem «experimentado a liberdade de se desenvolverem e se decidirem por Deus». Tinham «encontrado o lugar para descobrir o melhor de si num todo maior».

Embora preparado com muito cuidado e amor, durante mais de um ano, nenhum dos habitantes esperava tal resposta: «Parecia que toda a sala era uma grande caixa de ressonância, que



O Metropolita Serafim, Peter Forst, Andrea Grabow, Michael Grabow (bispo regional da Igreja evangélica de Augsburg), Maria Magerl, Franz Sedlmeier (professora de Antigo Testamento de Augsburg)

nos devolvia tudo o que tínhamos preparado de uma nova maneira. Um efeito que só na unidade se pode explicar: dá-se alguma

coisa e recebemo-la com um novo eco, amplificada». «Fazia recordar aquela página do Paraíso de 49 na qual Chiara fala da vida Trinitária. E envolvia tudo - passado, presente e futuro!». Um futuro - e os presentes estavam convencidos disto - que

«é fascinante, não pelos projetos que iremos fazer, mas porque o Espírito Santo virá ao nosso encontro a ajudar-nos. Compreendê-lo-emos escutando, juntos, a Sua voz, que se fará presente como no passado».

Gabi Ballweg



Momentos de profunda comunhão



Mariápolis permanentes Lugares privilegiados de fraternidade

**No dia a seguir à visita do Papa a Loppiano,
historicamente a primeira, um week-end para fazer um focus
sobre as sete Mariápolis permanentes da Europa Ocidental**

Uma vasta Zona, aquela da Europa Ocidental, com as suas 14 zonetas (de Portugal à Bélgica, da Espanha à Finlândia), as sete cidadelas e os dois Centros Mariápolis. Um belo desenho do «Nós», para olhar com olhos novos e um impulso arrebatador com o encontro com o Papa Francisco em Loppiano, a 10 de maio.



Nós, responsáveis destas diversas estruturas, com os delegados da Obra da Zona, Maria Verhegge e Henri-Louis Roche, juntamente com os conselheiros do Centro da Obra para a Europa, Donna Kempt e Severin Schmid, e aqueles para o aspecto do Azul, Vita Zanolini e Vitek Valtr, reunimo-nos de 8 a 10 junho em Arny, Mariápolis permanente da França.

No fim dos «três dias» podemos dizer: objetivo atingido, muito para lá das nossas expetativas, por um discernimento coletivo em relação ao futuro das sete cidadelas, e à

sua sustentabilidade. Foi uma fortíssima experiência de reciprocidade entre zonetas-zona-cidadelas-centro, com o olhar aberto ao mundo.

Tinha-se como fundo o importante encontro de fevereiro de 2017, em Castel Gandolfo, no qual se tinha ido a fundo com as 25 Mariápolis permanentes da Obra no mundo, sobre a sua realidade, entre desígnio e atualização. Emmaus Voce e Jesús Morán, naquela ocasião tinham sublinhado, entre outras coisas, que não falta nada a uma cidadela que testemunha, ao mundo que a circunda, o amor recíproco entre membros das várias vocações que nela vivem de maneira estável. Assim, cada cidadela, por menor que seja, é um potente meio de irradiação, é um espaço privilegiado onde se pode fazer a experiência de Deus e da fraternidade.

Partilhando alegrias, dores, desafios, temos experimentado que só na reciprocidade entre zoneta e cidadela e conjuntamente com a Zona se pode progredir no desígnio de Deus.



Do discurso do Papa Francisco em Loppiano

O carisma da unidade é um estímulo e uma ajuda potente para viver esta mística evangélica do nós, e isto significa caminhar juntos na História dos homens e das mulheres do nosso tempo como «um só coração e uma só alma».[...] Não é um facto só espiritual, mas uma realidade concreta com formidáveis consequências - se o vivermos e se declinarmos com autenticidade e coragem as suas diversas dimensões - a nível social, cultural, político, económico... Jesus redimiu não só o homem individualmente, mas também a relação social. Tomar a sério este facto significa plasmar um rosto novo na cidade dos homens, segundo o plano do amor de Deus. [...]

Vós estais nos inícios. É uma pequena semente lançada nos sulcos da História e que já germinou vigorosa. Mas deve lançar raízes robustas e produzir frutos substanciais, ao serviço da missão de anúncio e encarnação do Evangelho de Jesus, que a Igreja é chamada a viver hoje. E isto requer humildade, abertura, sinergia, capacidade de risco. Devemos usar tudo isto.

Assim como as zonetas formam a Zona pelo amor recíproco entre elas, da mesma maneira as cidadelas surgiam-nos como uma única realidade emersa da comunhão das suas especificidades. Reconhecemo-nos «uma única Mariápolis permanente» distribuída nos sete Países e isto faz-nos vislumbrar qualquer coisa da unidade do continente europeu na sua diversidade.

«Viver» este encontro numa cidadela como Army, com poucas infraestruturas, levou-nos ao essencial: o testemunho antes de tudo, colocando em foco a vida do amor recíproco entre os seus habitantes e da belíssima intervenção de Chiara em 1980, em Loppiano, sobre a lei da cidadela.

Constatou-se também que uma cidadela pode produzir frutos abundantes e pode desenvolver a sua função benéfica, na medida em que está no coração de todos os membros do Movimento na respectiva zoneta, até daqueles que não possam trabalhar diretamente.

Concluiu-se o encontro com o pacto do amor recíproco, também entre cidadelas, colocando as nossas assinaturas por detrás do mapa das 25 cidadelas no mundo.

Donna Kempt, Severin Schmid, Vita Zanolini, Vitek Valtr, Maria Verhegge, Henri-Louis Roche



Na América do Norte

Potencialidades inesperadas

Na Mariápolis Luminosa, o primeiro encontro das voluntárias e dos voluntários da América do Norte



A «nova configuração» introduz sinergias e potencialidades inesperadas ou ainda não expressas, impulsiona com força a ser-se, cada um e juntos, encarnação daquele «designio» que se exprime através de uma precisa vocação.

Foi o que experimentámos também nós, 400 voluntários e voluntárias da América do Norte encontrando-nos na Mariápolis Luminosa de 26 a 29 de abril. Primeira grande novidade: tínhamos vindo do Canadá, dos EUA e do Haiti. Conosco a viver este momento «histórico», estavam também Vida Rus e Ray Asprer, conselheiros no Centro da Obra para a Grande Zona da América do Norte, e Fanny Bava Furnò e Luca Moser, responsáveis centrais de Humanidade Nova, os delegados de Zona, Paloma Cabetas e Enrico Donzelli, e todos os responsáveis de Zoneta e de Focolar.

«Compreendi que a “nova configuração” não muda quem somos – ou melhor, quem devemos ser. Muda alguns modos para nos tornarmos quem devemos ser». Assim se exprimiu um dos participantes.

E foi entre o aprofundamento da fidelidade às inspirações origi-

nais de Chiara e a procura das modalidades que as atualizações requerem, que se desenrolou o programa. Incluía sessões sobre argumentos como a «nova configuração» e a realidade poliédrica da Obra

de Maria, a corresponsabilidade, a encarnação e a vocação, a comunhão e a específica comunhão de bens entre voluntários, a «Via Maria».

Comum foi a resposta da identidade como «voluntários de Deus no hoje da Obra e o empenho renovado a encarnar o Ideal nos nossos ambientes: «os momentos de suspensão, os "saltos no escuro", o "perder" existem, mas fazem parte do seguir o plano de Deus». A imagem de Humanidade Nova como uma "rede de galerias de luz" fez-me compreender de um modo todo novo: ela começa por mim, porque cada ato de amor que faço a um próximo ilumina uma galeria escura, construindo fragmentos de reciprocidade. Posso ser Humanidade Nova em cada momento. Isto deu-me coragem».

As e os voluntários da América do Norte





Gen4

Ver as crianças à luz do Carisma

Em Angola, três etapas para colocar as bases do projeto EduxEdu

Era a primeira vez que se considerava Angola como um País prevalentemente «jovem», com uma alta taxa de crianças e adolescentes e com uma forte necessidade formativa. Fizemo-lo juntos com a Maria Helena Benjamin e Pep Cánoves, vindos de propósito dos Centros gen4, que nos dedicaram cerca de dez dias (12-22 maio) para ver juntos, à luz do Carisma, esta faixa etária e para oferecer aos educadores propostas concretas.

Primeira etapa, a ilha de Mussulo, a menos de 15 quilómetros de Luanda, para visitar o Centro Infantil Pequena Chama (CIPC), uma obra social que recebe financiamentos do apoio à distância de AFNonlus. Além da alegria de ter conhecido as crianças, muito interessante foi o diálogo com a comissão e com os jovens professores e operadores, com os quais se fez uma atenta valorização desta realidade educativa tão importante para o desenvolvimento da ilha. O trabalho teve início ali por alguns membros da Obra no inícios de 1990, quando estava em curso uma guerra atroz que dizimou uma geração, que agora

se vai consolidando pouco a pouco. O seu acreditar nas crianças e na sua dignidade de pessoas, teve e tem ainda hoje um forte impacto no organismos do governo, na sociedade de Luanda e em quantos visitam o Centro, despertando o desejo de trabalhar juntos para a construção de uma nova Angola.



Seguiram-se dois encontros em duas cidades diferentes, específicos para assistentes e animadores, atuais e futuros. O objetivo era apresentar também em Angola o programa EduxEdu, a plataforma educativa que se está a difundir com sucesso em várias partes do mundo.

Em Lubango estavam 59 participantes. Foi importante o interesse demons-

trado pela Igreja local, não só por este projeto mas também pelas atividades da Obra. Em Luanda, a capital, os participantes eram cerca de 90. Ambas as apresentações abriram um amplo diálogo, no qual se revelou o melhor de cada um. Numa época em que os desafios educativos parecem quase insuperáveis, era significativo ver acenderem-se entre os presentes uma nova esperança e o gosto de educar, na apreciação desta proposta de educar os pequenos educando-se a si próprios. Unânimes no desejo de a aplicar e desenvolver também aqui, e tornar cada um protagonista na construção da própria família, do próprio ambiente e, como consequência, da sociedade angolana.

À distância de um mês deste primeiro encontro, realizaram-se outros dois encontros de EduxEdu, em Luanda e em Naníbia, no sul do País.

*Isabel Laranjeira,
Eric Mwangi Irungu*



Viagem à Grécia

Os prometedores frutos de uma longa sementeira

Na Grécia, por convite do Patriarca Bartolomeo a participar num Simpósio internacional para a salvaguarda do ambiente, Maria Emmaus Voce encontrou a comunidade do focolar



A Emmaus esteve na Grécia, de 5 a 10 de junho. O convite a participar no Simpósio «Para uma Attica mais verde - Preservar o planeta e proteger o seu povo» veio do Patriarca Bartolomeo, organizador do encontro, com cerca de 200 convidados, peritos e representantes de várias Igrejas e religiões. Uma ocasião também de encontro, portanto, com «muitas pessoas - assim disse a própria Emmaus - que têm estima e desejam saber mais sobre as nossas atividades, também no campo da ecologia».

O Patriarca Bartolomeo já há muitos anos que se dedica, em primeira linha, a favor do ambiente. Com o Papa Francisco subscreveu a declaração para o «Dia da salvaguarda da Criação», que se celebra todos os anos no dia 1 de setembro. Leu-se a mensagem enviada pelo Papa Francisco, logo no início dos trabalhos.

O rev. dr. John Chryssavgis, conselheiro teológico do Patriarcado ecuménico no que diz respeito

to à ecologia, expressou a grande estima e a alegria do Patriarca pela presença, no Simpósio, de Maria Voce, que trouxe a proximidade de todo o Movimento dos Focolares.

O Simpósio foi muito interessante. Era forte o sentido do dever de baixar o nível de poluição do ar até 2030.

Antes de partir da Grécia, a Emmaus, a 9 de junho, encontrou-se com alguns da pequena comunidade



desta terra «ortodoxa». Pela forte ligação de estima e amizade entre o Patriarcado ecuménico e os Focolares, também em Atenas, o focolar está lá desde 1985. E foi a própria Emmaus, que estava em Istambul naquele período, que assistiu aos seus primeiros passos.

No focolar estavam uns trinta, ortodoxos e católicos, que vieram não só de Atenas, mas também de Syros e de Chipre.

Na apresentação, cada um exprime como o encontro com o Carisma lhe tivesse transformado a existência, o modo de se relacionar com os outros, levando um sopro de serenidade, de vitalidade,

que desejavam fortemente continuar a transmitir nos seus ambientes.

Dirigiram à Emmaus algumas perguntas para poderem avançar. «Perguntas interessantes - disse a Emmaus - que me deram a ocasião de aprofundar e pôr em relevo a única força que temos: aquela que vem de Jesus no meio. Qualquer que seja a necessidade, qualquer que seja o problema, temos que nos reunir e procurar juntos as respostas e os modos para os enfrentar. Até situações difíceis no ecumenismo, que parece ser um ponto fixo.

Deixámo-nos com o empenho de viver e testemunhar a presença de Deus entre nós, testemunhar o Evangelho».

Eis algumas das impressões: «Diante da situação na Grécia, em que nos parece fazer pouco, tocou-me a resposta da Emmaus:

é verdade que nós fazemos pouco, mas é Deus que faz as coisas grandes!». «Colocou-nos no essencial. Obrigada por nos teres dado a segurança que estamos juntos na direção certa. E não é pouco!».

ao cuidado da redação

Ver na Mariápolis online a entrevista à Emmaus de 9 de junho 2018



Dicastério Leigos, Família, Vida A palavra aos jovens

No encontro anual dos Movimentos eclesiais e das novas Comunidades em primeiro plano, os jovens e o próximo Sínodo

«Na origem de muitos Movimentos eclesiais estiveram os jovens»; «envolvem os jovens ativamente na evangelização» e existe «uma ligação estreitíssima entre experiência de fé e caminho vocacional». Estes foram alguns dos temas que o cardeal prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Kevin Farrell, sublinhou no encontro anual, cujo tema era: «Os jovens, a fé e o discernimento da vocação». Os representantes de cerca de quarenta Movimentos e Comunidades eclesiais, cada um acompanhado por um jovem, encontraram-se a 19 de junho na sede do Dicastério, em



©foto di Dicastery for Laity, Family and Life

Os jovens dos Movimentos presentes em Trastevere, em diálogo com o card. Baldisseri, à direita, e il card. Farrell

O card. Farrell introduziu o dia, que teve os contributos de mons. Carlos Simón Vázquez, delegado para a Família e a Vida, do p. Alexandre Awi Mello, secretário do Dicastério, e de Giovanna Guerrieri Nalin, do Secretariado dos Jovens.

As intervenções dos representantes dos Movimentos e Comunidades ofereceram uma ampla e diversificada panorâmica da realidade dos jovens, no acompanhamento e no discernimento da vocação, ouvida com grande atenção. A Emmaus evidenciou a experiência dos Focolares, sublinhando que «as iniciativas apostólicas dirigidas aos jovens, nos dois âmbitos do anúncio da fé e da vocação, têm as raízes na experiência característica que nasce do carisma da unidade». O Nelson citou o Instituto Universitário Sophia, cujo projeto académico está centrado na experiência de uma Comunidade de estudo onde convivem pesquisa, pensamento e vida. Falou de outros espaços, como as escolas gen ou os congressos nacionais e internacionais, durante os quais se abrem



A intervenção de Maria Emmaus Voce e Nelson Vanegas, do Centro gen mundial

Trastevere. Pelo Movimento dos Focolares participou a presidente, Maria Emmaus Voce, acompanhada por Nelson Vanegas, de São Salvador, do Centro gen mundial.

O encontro coincidiu com a publicação de «Instrumentum laboris», que os Bispos vão estudar durante o próximo Sínodo em outubro, dedicado aos jovens. O card. Lorenzo Baldisseri, secretário geral do Sínodo dos Bispos, mostrou as finalidades, as expectativas e as perspetivas.

Em Dublin

IX Encontro Mundial das Famílias

Alegria e expectativa na Irlanda, pela visita do Papa Francisco

A inauguração do dia 21 agosto será o início, em Dublin, de uma sucessão de eventos com números exorbitantes: um Congresso (22-24) no RDS Campus para mais de 30.000 participantes, acompanhado de atividades específicas para os 5.000 filhos que os acompanham. 60.000 irão receber o Papa Francisco no Croke Park, para o Festival da família, com experiências dos cinco continentes e artistas internacionais. Domingo dia 26, Missa



conclusiva presidida pelo Santo Padre em Phoenix Park, onde se esperam 600.000 pessoas.

Desde o início que as Comunidades do Focolar na Irlanda trabalharam para apoiar as atividades de preparação do grande evento, centradas na exortação *Amoris Laetitia* e propondo a todos o «dado da família», idealizado por Famílias Novas da Irlanda, com frases de Chiara e da exortação.

Foi significativa a participação do Focolar também na elaboração do programa do encontro mundial, com diversas presenças, nas várias mesas-redondas, de personalidades e famílias da Obra, quer irlandesas quer do resto do mundo, chamadas a intervir sobre diversos temas: desde a transmissão da fé, à razão de se casarem pela igreja, o papel dos avós na apresentação do catecismo às crianças, o papel educativo dos pais no que diz respeito ao planeta, visto como a casa comum.

Um grupo razoável está envolvido no programa dedicado às crianças. Foram-lhe confiadas duas sessões diárias. Para a componente artística foi escolhida a canção de uma família-focolar, inspirada nas três palavras «mágicas» que Francisco sugeriu aos casais: «Obrigado, desculpa, se faz favor», outros farão parte do coro da Missa conclusiva.

Paola Santostefano

para os jovens percursos de aprofundamento teológico e moral, fruto de um caminho juntos, segundo um estilo de acompanhamento que se confirma com o que sugeriu o Papa Francisco. Também os Genfest foram apresentados como experiências formativas, que se baseiam no esforço contínuo de inclusão, diálogo, acolhimento e escuta do outro.

Na conclusão, a Emmaus espontaneamente tomou a palavra para agradecer ao Dicasterio vaticano por ter favorecido a comunhão e a partilha entre todos.

ao cuidado da redação



Loppiano

Eleitos dois novos Conselhos de Administração

Cooperativa Loppiano Prima

Quarenta e cinco anos de atividade, quarenta e cinco anos de vida, em 2018. Um aniversário importante, o da Cooperativa Loppiano Prima que coincidiu com a Assembleia dos sócios e com a renovação do Conselho de Administração. O novo presidente é Flavio Pezzina.

Flavio, como é que os sócios viveram a Assembleia de 2018?

«Na Assembleia éramos 600, entre os presentes e os que delegaram. A participação numerosa é um dado importante. Tratou-se de uma Assembleia preparada em algumas reuniões com sócios num caminho de diálogo, de troca de ideias e da análise da situação atual com as suas perspetivas e os aspectos críticos».

Na tua opinião, o que é que os sócios esperam do novo Conselho de Administração?

«Creio que esperam, como em todas as novidades, uma mudança de andamento. Claro que isto não se faz com um clique. Mas o trabalho realizado nestes meses para criar as condições para uma mudança foi recebido

positivamente. Também são importantes as cartas da Emmaus e do Jesús (ver caixa). Sinto que tenho o dever de exprimir o meu, o nosso obrigado ao Conselho precedente que, sem reservas, se colocou à nossa disposição nesta delicada fase de transição».

Como é composto o novo Conselho?

«Para além de mim, que sou um focolarino e vivo em Loppiano, onde era responsável pelo aspecto da Economia e trabalho, está: Beatrice Vecchione, voluntária com

«A Cooperativa não teve uma vida fácil, todos o sabemos. Vários eventos e dificuldades se atravessaram no seu percurso ao longo das décadas, mas saiu sempre vencedora».

da carta de Jesús Morán aos sócios - 8 de junho de 2018)

«A palavra de Jesus que Chiara deu à Cooperativa desde o seu nascimento: "Procurai nates de tudo o Reino de Deus e a Sua Justiça e tudo o resto vos será dado por acréscimo", soa hoje como um convite mais que atual, também para responder ao convite que o Papa Francisco fez a Loppiano "plasmar um rosto novo na cidade dos homens, segundo o plano de amor de Deus...com confiança e realismo"».

da carta de Maria Emmaus Voce e Jesús Morán aos sócios - 15 de junho de 2018



longa experiência de colaboração em algumas obras da Obra, incluindo a Cooperativa; Armida Nottoli Biagiotti, voluntária de Lucca especialista em comércio, marketing e ciências económicas; Francesco Pochetti, voluntário comerciante já inserido na realidade da Cooperativa; Francesco Marchi, doutor em Agrária e Enologia e residente em Bolonha. Eu e a Beatrice representamos um pouco a "memória histórica", no sentido que conhecemos os fundadores da Cooperativa».

ao cuidado da redação

E.diC. Spa sociedade benefit

Giorgio Del Signore, 55 anos, romano, é o novo presidente de «E.diC. Spa sociedade benefit» sociedade de gestão do Pólo Lionello Bonfanti. Será assessorado por um Conselho de Administração ampliado e dotado de grandes competências. Empresário da EdC desde a primeira hora, trabalhou de forma continuada para a Economia de Comunhão, tendo tido cargos a nível local, regional e nacional. Sócio fundador do Pólo Lionello Bonfanti e da AIEC (Associação Internacional para uma Economia de Comunhão) foi referência para os empresários do Lazio (AIPEC-Lazio).

Giorgio, que marca se quer dar nos próximos três anos ao Pólo Lionello Bonfanti?

«Deveremos concentrar-nos no desenvolvimento das peculiaridades que

motivaram fortemente o nascimento da EdiC Spa e a adesão dos seus 5.700 sócios, residentes em todas as partes da Itália. Refiro-me ao seu ser parte da cidadela de Loppiano, elemento que caracteriza os Pólos EdC, na visão de Chiara, e no seu ser realidade "polarizadora" de cada empresa e iniciativa EdC em Itália. Para que o Pólo Lionello seja cada vez mais um bem comum e produza valores de todo o tipo, não podemos prescindir destes dois elementos».

O Conselho da Administração tem mais nove membros.

Podes apresentá-los?

«O novo Conselho de Administração do Pólo é extremamente rico em competências humanas e profissionais. Comigo estão Sandra Della Bella, empresária no Pólo; Koen Vanreusel, empresário e fundador do Pólo EdC da Bélgica; Marco Cabassi, empresário de Milão; Carlo Pigino, manager de uma grande multinacional europeia; Fabio Vitale, especia-



lista em finanças num banco europeu; Tina D'Oronzo, especialista em reciclagem; Flavia Cerino, advogada com experiência no âmbito das migrações, acolhimento e integração; Maria Gaglione, professora e representante dos jovens EdC italianos».

Antonella Ferrucci

Jornalistas dialogistas à africana

Burkina Faso: 45 participantes no segundo seminário organizado na África ocidental francófona, depois da Costa do Marfim.

A grande vontade dos *repórteres* locais de trabalhar e servir a verdade

O seminário internacional de «jornalismo dialógico», no Burkina Faso, terminou com a entrega dos diplomas. A jornada conclusiva foi marcada pelo contínuo vai-vem da electricidade, quase como um testemunho das grandes dificuldades que os jornalistas têm que enfrentar nestas terras. Aqui os *repórteres* são pequenos heróis do quotidiano.

O seminário realizou-se em Bobo Dioulasso, de 9 a 13 de junho de 2018, organizado por NetOne, em colaboração com o Movimento dos Foculares local. Previam-se 25 participantes, mas os pedidos foram muito superiores e vários candidatos não puderam ser aceites. Estavam presentes no total 45 participantes, provenientes da Costa do Marfim, Mali, Níger, Camarões, Benim e Burkina Faso. Seis participantes eram muçulmanos (num País

que é 60% islâmico) e dois seminaristas. Os jornalistas eram 25, os estudantes de comunicação 20.



O programa centrou-se em especial sobre os aspectos menos conhecidos da globalização; sobre técnicas, linguagens e métodos do jornalismo atual, dando especial atenção ao jornalismo nas *redes sociais*; sobre a palavra da Igreja católica no que diz respeito a uma informação deontologicamente correta e eficaz na pastoral.

No seminário de domingo à tarde, dia 10, para uma intervenção e confronto com especialistas locais, tanto no campo da informação profissional como no da pastoral sobre «Jornalismo e migrações», participou uma centena de pessoas.

Foi também programada uma formação permanente, depois do fim da semana do curso, com encontros mensais via *skype* ou outros meios de teleconferência, e uma plataforma informática para continuar no exercício de formação ao jornalismo.

A antiga Mesquita de Bobo Dioulasso



Os docentes foram, para além de Michele Zanzucchi de NetOne, três jornalistas africanos: Guy Constant Ehoumi Olawolé, jornalista em Porto Novo (Benim), especialista em deontologia profissional e ética do jornalismo, Ibrahima Touré da Costa do Marfim, jornalista em Man, com dez anos de experiência nos maiores meios de comunicação da cidade de Man, muçulmano, e Armand Djoualeu, reconhecido jornalista de Douala, nos Camarões, correspondente de *Città Nuova* para a África e redator de *Africa Time News*.

Divididos por três laboratórios, os participantes realizaram, nos cinco dias do seminário, três *magazine* inteiramente concebidos e realizados no local. Esta foi uma ótima ocasião para os jovens presentes porem imediatamente em prática aquilo que aprenderam nos cursos teóricos dados pelos docentes.

Parece-nos que atingimos os objetivos de colocar em colaboração ativa jornalistas, operadores dos meios de comunicação social, especialistas em comunicação, operadores sociais, políticos, representantes de Ong, académicos, operadores da pastoral, para compreender melhor de que forma os *mass media* podem ser úteis à compreensão dos graves fenómenos que proliferam nestas terras (jihadismo, migrações, crescimento demográfico, falta de trabalho...) e fazer parte da solução destes fenómenos, oferecendo instrumentos narrativos e comunicativos adequados.



As enormes dificuldades no fornecimento da energia elétrica e de ligação digital que se verificam nos Países do Sahel e em geral na África ocidental acompanharam a sessão formativa, obrigando os participantes – não podendo contar sempre com os seus computadores– a voltar às fontes do jornalismo escrito tradicional, que são as bases do jornalismo "tout court".

A presença de vários representantes da Igreja local permitiu inserir o curso no grande esforço pastoral em ação na Igreja da região, para oferecer aos jovens profissionais aqueles instrumentos culturais e técnicos que os possam ajudar a propor, à Comunidade cristã e a toda a sociedade, uma evangelização credível nos lugares da vida normal, e em formular uma correta informação com espírito cristão.

A participação colaborativa dos muçulmanos presentes, sensíveis ao diálogo interreligioso e desde há anos em contacto com o Movimento, foi muito útil, dado o contexto islâmico no qual se desenrola a vida profissional de todos os dias na região.

Procurou-se valorizar a cultura local, com visitas a lugares específicos como a Velha Mesquita de Bobo Dioulasso, e a personagens locais da cultura e da Igreja.

Michele Zanzucchi

Sinergias em movimento

Cidade Nova para a Itália

Um encontro inédito este ano, no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo, para o Grupo editorial

As pessoas que trabalham em Itália para a promoção e difusão dos conteúdos das publicações de Cidade Nova, revistas e livros, combinaram encontrar-se no fim de semana 16 e 17 de junho, tendo também estado presentes alguns agentes de venda profissionais. A novidade foi a ligação streaming, permitindo que a maioria dos mem-

bro da rede nacional seguisse todo o programa e interagisse através de intervenções, perguntas e perplexidades. A esta ligação, juntou-se uma outra, interativa e via Zoom, tendo assim participado no encontro mais de 600 pessoas. Na manhã de sábado, o centro das atenções foram três temas quentes: Cidadania, Educação e Igreja em diálogo. Aurora Nicosia, diretora do sector de informação, e Luca Gentile, diretor da editora, alternaram as suas exposições com outras, via vídeo, de alguns autores e jornalistas. Apaixonante foi a interação com o território e com os presentes, sinal de uma exigência profunda de aprofundamento dos temas e da participação na vida civil eclesial. À tarde, Rosalba Poli e Andrea Goller, delegados do Movimento dos Focolares para a Itália, ligaram-se com os conselhos das 22 regiões italianas. Passados três anos da constituição da Zona de Itália, sente-se uma necessidade crescente



Um momento dos trabalhos, muito participado
Também graças ao *streaming*

Luca Gentile, diretor da editora, com Aurora Nicosia, diretora do sector de informação



Luca Gentile, diretor da editora, com Aurora Nicosia, diretora do sector de informação



O encorajamento

Maria Emmaus Voce: «Gostaria de vos encorajar, apoiar no compromisso de testemunhar que existe um povo que acredita na fraternidade e de realçar os valores fundamentais, com a clareza que o Evangelho de hoje nos voltou a propor ao dizer-nos "sim, sim, não, não", e com a coragem que só pode surgir da segurança de avaliar tudo com Jesus no meio, portanto na vossa unidade e à luz do carisma da unidade. Assim, bom trabalho e felicidades para Cidade Nova».

Jesús Morán: «Como escreveram, hoje é mais do que nunca necessário ter meios de comunicação e de informação verdadeiros, autênticos, e comunicar ideias nesse sentido, porque vivemos num mundo onde há muitas narrativas que não são fiáveis. Então, gostaríamos mesmo que nós, como Movimento dos Focolares, pudéssemos ter este instrumento de formação e informação para todos nós. Coragem e em frente!».

de estabelecer sinergias e colaboração, em vários campos, para que a ação do Movimento dos Focolares no território seja eficaz e incisiva, ao mesmo tempo

que se sente também a urgência de individualizar estruturas novas e simplificadas que as favoreçam, como resposta às quatro palavras-chave indicadas pela Emmaus: manter, desenvolver, aprofundar e ligar. Uma avalanche de mensagens, sms, WhatsApp, vídeo, invadiram literalmente os telemóveis e a ligação interativa posta à disposição para uma experiência coletiva, que alguém definiu "sinodal". A Rosalba e o Andrea, nada amedrontados com o "fogo cruzado" a que foram submetidos, tentaram responder originando, com todos, uma experiência inédita de diálogo e escuta das várias sensibilidades culturais. Mas, passadas quase três horas, havia ainda quem tivesse uma pergunta: o que é que Cidade Nova tem a ver com a vida do Movimento em Itália? A resposta foi: Cidade Nova é a nossa veste, veicula a nossa cultura, como nunca é funcional na nova configuração da Obra, permite que nos expressemos através de categorias culturais compreensíveis por todos.

No Domingo de manhã os trabalhos prosseguiram tendo-se ouvido a saudação da Emmaus e do Jesús durante o *Collegamento* da tarde anterior, que transcrevemos na caixa que se segue.

Moderado pelo Giacomo Muratori, diretor comercial e de *Marketing*, tentou-se desenvolver os projetos através de trabalhos em grupos, formados segundo a provável nova subdivisão territorial de Itália, uma espécie de "simulação" para perceber que projetos podem unir o território, pôr em rede as diferentes experiências já realizadas, com base na proposta dos seis P,

seis palavras de orientação: "Problema" - quais são os problemas que emergem no nosso território? "Pensamento" - que pensamento se pode oferecer através de Cidade Nova?; "Palavras" e "Pessoas" - que textos e autores nos podem ajudar a enfrentar determinada problemática?; "Projetos" e "Partner" - que projetos



Andrea Goller e Rosalba Poli, delegados da Zona Itália

podem surgir e com que partners se pode trabalhar naquele território? Seguem-se alguns comentários: "fazíamos as mesmas coisas e não sabíamos", "houve alguém do grupo que fez notar que na sua terra há muita gente sem trabalho, não estando assegurada a subsistência para

um mês inteiro. Com que coragem se propõe a assinatura da revista? Mas é sintomático o facto de a resposta surgir dos próprios participantes: Cidade Nova como ação cultural no território, que move o compromisso, os corações e os braços, para verificar os desafios e tentar resolvê-los".

Na agenda: LoppianoLab de 29 a 30 de setembro e, a 13 de outubro, "Cidade Nova day", celebrado de maneiras diferentes, em cada cidade, mas contemporaneamente em toda a Itália.

Marta Chierico

Living City Usa

A versão norte-americana de Cidade Nova foi premiada pela Associação Católica de Imprensa, em Green Bay (Wisconsin - Usa)

A *Catholic Media Conference* atribuiu três reconhecimentos à revista *Living City*: o terceiro lugar na categoria «Revista Nacional de interesse geral», depois da *America* e de *U.S. Catholic*, com a menção: «Grande publicação, tanto pelo alcance como pela qualidade do conteúdo editorial. A escolha dos argumentos oferece uma visão dos grandes desenvolvimentos e da vida quotidiana»; terceiro lugar na categoria "Perfil de personalidade: líder religioso" com a publicação do perfil do falecido Cardeal Miloslav Vlk, ex-arcebispo de Praga: «o padre lava-vidros»; uma menção honrosa para a entrevista ao Pe. Robert Dunn - atingido, ainda jovem, por esclerose múltipla - intitulada «A vida ao máximo»

Susanne Janssen



Revista *Nuova Umanità* (Nova Humanidade)

Imperdível instrumento de diálogo

A *Nuova Umanità* continua a ser uma ferramenta imperdível na vanguarda do diálogo entre culturas, tradições e convicções religiosas. Os últimos números tanto agradaram aos leitores mais afeiçoados, assinantes da revista já há muitos anos, como a quem a conhece há pouco tempo. Foram especialmente apreciadas as explorações do universo juvenil (*NU230*), os desafios atuais da Igreja na era global (*NU229*), os problemas da corrupção (*NU228*), as contradições do devocionismo que caminha de braço-dado com o crime organizado (*NU227*), o futuro do sindicato (*NU226*), etc.



O projeto das duas capas dos próximos números de *Nuova Umanità*



designio da unidade dos povos do Velho Continente. Queremos contribuir para o debate político sobre a Europa, mostrando as razões da confiança e da solidariedade, valores muitas vezes ameaçados por uma crescente insatisfação com as instituições europeias.

Um outro número lembraré os trinta anos da queda do Muro de Berlim e as repercussões mundiais deste acontecimento histórico. Convidados para escrever são intelectuais dos cinco continentes, com especial atenção para as vozes da Europa de Leste e do Extremo Oriente.

e-NU1, o primeiro e-book da *Nuova Umanità* dedicado aos ensaios de Piero

O próximo número aborda as fronteiras atuais do ecumenismo, com artigos escritos pelos atores mais relevantes neste âmbito. No mesmo comprimento de onda, a última edição de 2018 será dedicada ao diálogo islâmico-cristão, com ensaios assinados por expoentes muçulmanos e católicos. Para 2019, está prevista uma oferta excecional: por ocasião das eleições europeias, a revista dedicará um número à ideia da Europa, baseada no

Coda sobre a teologia da unidade, ainda está disponível no site cittanuova.it/enu. Coleta os artigos mais significativos da ampla produção teológica da revista. É um instrumento para a compreensão da gênese e do desenvolvimento do modo de ver que surge do carisma da unidade. Os assinantes podem comprá-lo a um preço favorável.

Alberto Lo Presti

Com os amigos Hindus

Peregrinação à fonte

No início de junho, cerca de quarenta hindus e cristãos fizeram uma "peregrinação" a Itália, cujas raízes se encontram na profunda amizade espiritual feita durante as viagens de Chiara Lubich à Índia, em 2001 e 2003.

As peregrinações, embora com grande variedade de expressões, são um elemento fundamental em todas as tradições religiosas. O subcontinente indiano não é uma exceção, onde o *tirtha* representa um aspecto central do *sanathana dharma*, a ordem universal, como se definem nessas crenças. Trata-se de percursos, às vezes de milhares de quilômetros, que levam os peregrinos a lugares, a templos especialmente importantes, ou ao túmulo ou local onde foram depositadas as cinzas de uma pessoa respeitada pela sua vida de santidade. Mas sagradas e, portanto, um destino de peregrinações, são também as nascentes de alguns rios. Entre elas *Gangotri*, onde nasce o Ganges, é, sem dúvida, a que atrai milhões de fiéis.



É neste contexto que se enquadra a recente experiência de "peregrinação" que um grupo de hindus, que há anos conhece a espiritualidade do Movimento dos Focolares, realizou a

Itália. De acordo com os Focolares da Índia, quiseram-na chamar de "peregrinação à nascente". As raízes dessa experiência, vivida por cerca de quarenta hindus e cristãos, encontram-se na profunda amizade espiritual feita durante as viagens de Chiara à Índia, em 2001 e 2003. Amizade definida como "um diálogo de corações e de pensamentos", palavras que expressam significativamente a profundidade espiritual, mas também a valência do pensamento que os momentos que passámos juntos geraram. Nessas ocasiões e nos Simpósios subsequentes, precisamente por causa da sensibilidade teológica e filosófica destes hindus - Chiara quis compartilhar algumas das intuições místicas vividas no verão de 1949. Embora profundamente enraizadas na tradição cristã, estas experiências foram recebidas com grande profundidade por todos eles e deram origem a um diálogo que se desenvolveu ao longo dos anos, com continuidade e aprofundamentos posteriores.

No final do ano 2016, o Pe. Fabio Ciardi, a Judith Povilus da Escola Abbà e





Em Tonadico, no «Chalé Paraíso»

o Roberto Catalano do Centro para o Diálogo Inter-religioso, juntamente com os focolares da Índia, realizaram um seminário de dois dias, para retomar esta comunhão de experiências místicas, com resultados verdadeiramente enriquecedores também para estas duas expressões da Obra. A "peregrinação à nascente" representou uma segunda etapa e quisemos que fosse precisamente a Tonadico e a Fiera di Primiero, os lugares que, em 1949, foram palco desta experiência única. Foi uma verdadeira peregrinação, mesmo para os membros da Escola Abbà, quase toda presente, para o Centro do Diálogo inter-religioso e para os focolarinos que acompanharam o grupo. A experiência também foi enriquecida pela presença de D. Felix Machado, Bispo de Vasai (perto de Mumbai), que durante anos trabalhou no Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso e é atualmente o Presidente da Comissão para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso da Federação dos Bispos Asiáticos (FABC).

Os dias foram preenchidos por momentos de estudo e reflexão - escreve o pe. Fabio Ciardi - na grande sala no último andar da antiga Câmara de Tonadico e por momentos de peregrinação aos vários lugares onde, em 1949, Chiara e o seu grupo viveram experiências particulares de Deus: a igreja de Santo António, de São Sebastião, o santuário no meio da natureza de Nossa Senhora da Luz, a igreja de Fiera. Três temas de estudo, muito diferentes entre si mas, ao mesmo tempo, ligados por

uma visão comum do Alto: o amor, a natureza e a cidade. Um olhar cheio de perspectivas: a cristã, a tradição académica dos hindus de Mumbai (antiga Bombaim) e dos bahai de Nova Deli, a perspectiva social dos gandianos de Coimbatore. A "peregrinação" aos vários lugares ofereceram momentos de profunda experiência espiritual. Proporcionaram-se espaços intensos de silêncio e oração, que culminaram num canto espontâneo. Saindo da igreja de São Sebastião, muitas pessoas choravam de alegria. Caminhar pelas ruas da aldeia e nos caminhos do bosque, as saudações das pessoas com quem se cruzavam, a contemplação em conjunto dos picos das montanhas e das águas límpidas das torrentes ... tudo contribuiu para criar uma comunidade contemplativa.



Em Loppiano, no Santuário da Theotokos, diante do quadro pintado por um artista hindu.

A "peregrinação" continuou em Loppiano, sobretudo no Instituto Universitário Sophia, e depois em Assis, tendo terminado no Centro do Movimento, com uma manhã passada na casa de Chiara e no seu túmulo. Foram momentos que sublinharam uma profunda e misteriosa consonância espiritual, entre um carisma nascido dentro da Igreja Católica e pessoas de grande sensibilidade espiritual que seguem as tradições milenárias da Índia.

Roberto Catalano

Uma visão nova do Velho continente

A Europa, também com o grande objetivo da União Europeia, tem uma vocação específica para a "unidade na diversidade". «Juntos pela Europa» é uma experiência piloto de um novo modo de vida para o «Ut Omnes»

Quem teve a oportunidade de passar este ano pelo Centro do Movimento dos Focolares viu um grande vai-vem de pessoas, móveis e caixotes: sinais visíveis da racionalização prometida. O Secretariado Internacional de "Juntos pela Europa" ("IpE") também encontrou novas instalações na Casa dos Diálogos, numa sinergia particular com o Centro "Um" e com o Centro para o Diálogo na Igreja Católica. Etapas que têm o seu preço, mas abrem um novo "juntos" aqui no Centro.

As mudanças libertam do que é supérfluo e mutável e focam no que é imutável: o Carisma, os Carismas. No meio das tensões atuais, o "IpE" também enfrenta desafios europeus e quer atualizar a sua vocação. Sem pôr de lado o palco político, social e eclesial, tenta manter vivos os relacionamentos entre os vários Carismas, para que "juntos", nas cidades, saibam dar as próprias respostas.

O encontro anual dos Amigos "IpE", realizado em novembro de 2017, em Viena, destacou a cultura que emerge da sua história e que traz uma nova visão sobre a



Europa. Nessa altura evidenciou-se também a diferença entre o leste e o ocidente. Seguiram-se, então, passos pequenos, mas significativos: nalgumas cidades do Continente celebrou-se, no dia 9 de Maio, o "Dia de Juntos pela Europa", e um grupo austríaco visitou os "amigos" eslovenos em Liubliana.

O próximo encontro marcado com os "Amigos" europeus será em novembro pf, em Praga, a terra dos hussitas, da "primavera", da "revolução de veludo". Ali, encontramos-nos no centro da Europa, onde, nos últimos séculos, a história europeia viveu viragens decisivas. Em março passado, uma parte do Comité de Orientação foi à capital checa para conhecer, acolher e preparar juntos a próxima etapa. A grande história do povo checo será o cenário deste novo caminho de "Juntos pela Europa", uma plataforma de diálogo que vive a aceitação recíproca entre diferenças reconciliadas. Para mudar a história!

Ilona Toth

www.together4europe.org



SocialOne

Ler a atualidade Imaginar o futuro

«Imaginação sociológica e promoção social: o amor como categoria para ler as mudanças que se dão e imaginar novos futuros », foi o título da conferência internacional Social-One, realizada nos dias 7 e 8 de junho de 2018, na Universidade de Salerno

«Imaginação sociológica e promoção social. 130 pessoas envolvidas: professores, estudantes de ciências sociais, operadores, profissionais e assistentes sociais vindos da Europa (Polónia, Albânia, Espanha, França e Itália), da América do Sul (Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Santo Domingo), dos Estados Unidos, e uma representação de África (Mali).



O caminho percorrido durante a preparação da conferência, favoreceu a participação de grande número de pessoas qualificadas, sendo que nem todos eram membros da Obra. O ponto de convergência entre todos: a missão das nossas disciplinas e profissões sociais não pode permanecer neutra, mas deve estar ao serviço do homem e da mulher de hoje, ao serviço de um conhecimento que seja ferramenta para observar e operar para um mundo mais unido, para uma sociedade mais humana, pacífica, équa e convivial.

Alguns temas foram apresentados juntamente com os sujeitos do estudo: um professor e um menino refugiado do centro residencial na Sardenha trataram do tema da migração; outra exposição foi feita por um assistente social e um utente de um centro.

A pluralidade dos pontos de vista e das perspetivas teóricas, culturais e metodológicas foi inovadora. Vimos polacos, vindos de uma cultura marcadamente católica, ao lado dos defensores do Estruturalismo Bourdieusiano, estudiosos do Dom e do Convivialismo, ao lado de defensores do



Foucaultianismo, pós-marxistas e militantes do movimento No Occupy. Cada apresentação tinha um background muito diferente que, sem provocar desarmonias, contribuía para a visão comum. Todos se sentiram envolvidos na perspetiva comum de uma ação agápica, não apenas do ponto

de vista relacional e de acolhimento, mas do ponto de vista científico e cultural. O ideal proposto por Chiara Lubich é feito para os nossos dias, para uma visão do mundo unido "pluriversal", que não é uniforme, mas variada, e, contudo, convergente em muitos aspectos.

A possibilidade de uma ligação com a Vera Araújo do Brasil (definida cofundadora da rede de pesquisa Social-One, juntamente com Chiara) promoveu a proposta de se estabelecer um pacto de colaboração concreta entre as gerações, em que cada uma apoia a outra.

A relação entre teoria e prática foi particularmente cuidada. Na verdade, Chiara fundou a SocialOne pensando na relação dinâmica entre a vida e o pensamento, pondo lado a lado cientistas das Ciências Sociais, assistentes sociais e outros profissionais desta área. Por esse motivo, organizou-se uma "Expo Social" de boas práticas, que envolveu associações, entidades públicas e privadas, grupos de voluntários e redes que atuam na esfera social e que contribuem para a inovação e a promoção do mundo unido.

Silvia Cataldi

«Pedagogia em diálogo»

Quando todos são educadores

Na Eslovênia, um seminário com 90 participantes. Seguido via *streaming* em várias partes do mundo

Na lógica da pesquisa participativa, o caminho da Inundação da Pedagogia realiza-se in loco. Desta vez, entre 15 e 17 de junho, coube à Eslovênia onde, há quinze anos, funciona a escola Raio de Sol. A "leitura" da experiência levou os participantes de França, Itália, Espanha, Macedônia, Sérvia, Croácia e Eslovênia a entrar na escola, para assistir ao desenrolar da vida quotidiana dos educadores e das crianças. Foram recebidos por um ambiente de entendimento profundo entre os membros da comunidade educativa. "Todos são educadores - disse o responsável, Slavi Snoj - tanto quem prepara as refeições, ou trabalha na administração, os professores e os assistentes operacionais". O perfil de um educador é o de quem, juntamente com os outros, ajuda as crianças a "florescer".

A apresentação de Educação e Unidade (Inundação da Pedagogia) esteve ao cuidado de Teresa Boi. Um diálogo entre Michele de Beni e Giuseppe Milan destacou elementos da pedagogia da comunhão. Maria Ferro evidenciou como a dimensão pedagógica é central no pensamento de Chiara Lubich. A reflexão conjunta com os professores de cinco das sete creches da Europa de leste, que partilham e personificam a Pedagogia nascida do carisma da unidade, foi ocasião para novas compreensões, para desenvolver e valorizar a experiência destes anos.

M. Dolores Diaz Vaquero



Rose Tizzano

«Deus ama quem dá com alegria» (2Cor 9,7)

A Rose nasceu em Grenoble (França) numa família originária de Nápoles, que a educou de acordo com os valores humanos e cristãos. Como tinha boa voz, estudou canto no Conservatório. Aos 23 anos, conheceu a espiritualidade da unidade e, três anos mais tarde, foram os seus pais que, tendo de mudar de casa, cederam o seu apartamento a duas focolarinas que tinham vindo de Itália para a sua cidade. Felicíssima, a Rose ficou na casa onde já habitava, participando assim na experiência do focolar recém-criado. No ano seguinte (1958), participou, com toda a sua família, na Mariápolis de Fiera di Primiero. A Rose, que já se tinha oferecido a Deus e feito os votos privados, estava pronta para levantar voo, tornando-se uma focolarina. Esteve, de facto, em várias Zonas: na Inglaterra, na Bélgica - onde trabalhou com o Pe. Werenfried van Straaten - e no Luxemburgo. Em 1971, mudou-se para o Centro do Movimento para cuidar da casa de Chiara. Depois, continuou a trabalhar para Chiara na sua secretaria. Chiara, sabendo do seu talento para cantar, pediu-lhe muitas vezes para orientar o coro da Missa e, nos momentos de festa, algumas vezes cantava «a solo».

Nos anos seguintes (1980-'90), a Rose enfrentou grandes sofrimentos na sua família: perdeu, uma após outra, as três irmãs e a mãe. Sustentava-a o amor a Jesus Abandonado que «dá sentido - escreveu - a todos os acontecimentos, preparando-nos assim para a verdadeira Vida». Outro apoio foram os anos que viveu com Chiara, um tesouro precioso pelos muitos momentos divertidos que presenciou e partilhou. O seu modo de agir, mesmo nas coisas mais simples, deixava transparecer toda a intensidade do amor que experimentava.

Depois, seguiram-se anos de grandes sofrimentos físicos que a obrigaram a internamentos



frequentes no hospital: a Rose viveu-os como etapas da sua «santa viagem». Em maio, as suas condições de saúde agravaram-se. Começou um período difícil, com tratamentos muito dolorosos, em que descobriu novos aspectos do amor, que conduzem a uma união cada vez mais íntima com Jesus. Confiava: «Nunca, como nestes dias, percebi Jesus Abandonado», e repetia, como uma oração, a meditação de Chiara «Tenho um só esposo sobre a Terra». Nalgum momento mais difícil, perguntava a si própria: «Porquê, Jesus, porquê?» Mas, ao pensar em Jesus Abandonado, ficava toda iluminada, com um sorriso de paz. Foram dias em que o amor, tão subtil e delicado, que difundiu em toda a sua vida, lhe foi retribuído de muitíssimos modos: desde o seu focolar, que a rodeou de cuidados, até aos membros do Movimento da França e aos seus familiares. Desde os médicos à muita gente que a conheceu. No dia 15 de junho, com 87 anos de idade, foi ao encontro do Esposo.

Květoslava (Květa) Hyrslova Elzinicova

*Uma vida por uma
humanidade reconciliada*



A Květa, escritora, cientista, pedagoga, autora e tradutora, natural da República Checa, foi-se desta vida serenamente no dia 18 de março, com 88 anos de idade.

Do seu casamento com o Zbyňek, nasceu o Alan, filho único que morreu muito jovem. Foi nesta circunstância triste que um sacerdote lhe falou de Deus-Amor. Juntamente com o marido, aproximou-se da espiritualidade de Chiara Lubich e ambos se tornaram voluntários,

testemunhando a sua escolha, sobretudo nas pesquisas intelectuais, diplomáticas, ecumênicas e políticas. A Květa viveu o seu cristianismo de maneira concreta e com simplicidade. Foi, para muita gente, um grande apoio e mãe afetuosa, disponível, paciente, e uma grande ajuda também nas dificuldades pessoais.

Membro da Associação Internacional PEN (Poetas, Ensaístas, Romancistas), no ano de 2009, recebeu do Presidente da República a «Medalha de Mérito». Tendo sido ameaçada pelos alemães, juntamente com o marido - que também passou pela dura prisão nazi - a Květa participou no diálogo checo-alemão, convicta de que «o melhor conhecimento recíproco e as atitudes corretas não bastam: no «jogo» devia entrar o Evangelho». Colocou os seus contactos à disposição do Card. Vlk, tendo em

vista a sua ação de aproximação e perdão entre os dois Países. Diligência que trouxe frutos para toda a Obra e também para a Igreja.

No 60º aniversário do seu casamento, a Květa e o Zbyňek, publicaram, pagando eles próprios os respetivos custos, um livro autobiográfico com o título «Graças à Obra». Nos últimos anos, a saúde da Květa começou a vacilar. A tomar conta de tudo estava o Zbyňek que, inesperadamente, adoeceu e morreu. Para a Květa começou uma nova fase da vida, que aceitou das mãos de Deus, com frequentes internamentos e uma gradual perda da autonomia. Duas semanas antes de nos deixar, recebeu solenemente a unção dos enfermos. Durante mais de trinta anos tinha considerado a Obra como a «sua» família e agora repousa no cemitério de «O Pacto», a Cidadela dos Focolares, em Praga.

Anne Marie Palenickova

Fiorella Marcenaro De Rocha Gutierrez

*Um coração que se expandiu
na humanidade*



Voluntária da Colômbia, a Fiorella, partiu para o Céu no dia 4 de janeiro, com 83 anos de idade. Aos 48 anos, através dos Focolares, descobriu que Deus a amava tal como ela era, com os seus limites e os seus erros. Isso levou-a a uma conversão tão radical que lhe deu força para renunciar aos apegos a pessoas e coisas que a impediam de ter um relacionamento autêntico com Deus. Comunicou isso à família, às amigas e aos colegas de trabalho, envolvendo-os na «aventura» que mudou a sua vida. Organizou uma célula de ambiente com doze pessoas. O seu coração expandiu-se para a humanidade inteira. Colaborou na obra social promovida pelos Focolares, para famílias vulneráveis, na periferia de Bogotá. Com um amor concreto,

delicado e imediato ajudou a procurar trabalho a quem o tinha perdido, propôs uma recolha de fundos entre amigos e familiares para festejar, ano após ano, o Natal das crianças. Para uma delas, que tinha problemas na anca, conseguiu juntar meios para as várias cirurgias de que precisou.

A palavra de Vida que Chiara Ihe propôs: «Quem recebe os meus mandamentos e os observa, esse é que me tem amor; e quem me tiver amor será amado por meu Pai, e Eu o amarei e hei-de manifestar-me a ele» (Jo 14,21), foi a base da sua vida, juntamente com o amor preferencial por Jesus Abandonado que a ajudou nas circunstâncias dolorosas da vida, como a perda da audição e a longa doença, vivida com um sorriso nos lábios.

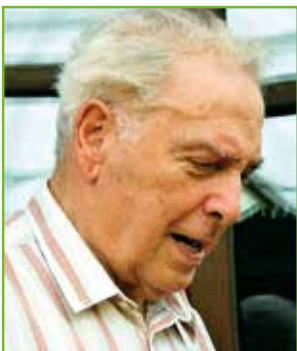
Quem conheceu a Fiorella, fala dela como de uma campeã no amar a todos, uma grande senhora que não julgava ninguém, uma alma lutadora e coerente com aquilo em que acreditava.

Mariela Hernandez Gonzales

Nino Pagliaricci

Uma vida cheia e realizada

O Nino, que nasceu e cresceu em Abruzzo, devido à sua profissão ligada aos Seguros, nos anos sessenta, mudou-se, com a família, para os Castelos Romanos e foi aqui que aconteceu o encontro com os Focolares. Ele e a mulher, a Stella, inseriram-se num grupo de famílias, e os três filhos no movimento gen. Rapidamente, quem os introduziu nesta aventura, percebeu que no Nino e na Stella existiam todas as capacidades para



se tornarem os animadores do grupo: uma tarefa que aceitaram com receio e que realizaram com muita delicadeza e seriedade, apoiando e iluminando os muitos casais que, pouco a pouco, lhes foram confiados. Desde então, como empenhados de Famílias Novas, de variadíssimos modos, deram o seu melhor pelo mundo da família, colaborando nas várias atividades da Obra, a nível local e internacional.

Concreto e preciso, nos momentos de encontro, o Nino não hesitava em partilhar as suas experiências do Evangelho, vividas na família, no trabalho, com os amigos, em que era evidente o seu profundo relacionamento com Deus. O amor pela Stella, retribuído e visível, contagiava os amigos e conhecidos, a começar pelos filhos que também no seu crescimento continuaram, de vários modos, o percurso dos pais. Uma delas, a Sara, é focolarina casada. O grave acidente de automóvel da Stella e a sua convalescença que durou muito tempo, acentuaram as capacidades do Nino no serviço e na atenção delicada e eficiente para com ela, sem descurar o seu empenho nas Famílias. Há nove anos, a Stella precedeu-o no Céu. Com as forças, que a idade já avançada lhe permitiam, continuou a dedicar-se, a tempo inteiro, a apoiar famílias e pessoas viúvas, com a solicitude e a acolhedora discrição de sempre.

No dia 6 de março, com 88 anos de idade, com o mesmo estilo e em bicos de pés, concluiu a sua vida terrena, deixando atrás de si o bom sabor de uma vida cheia e realizada.

Cesare Borin

Gertrude Adam

A caridade concreta

Natural de uma pequena aldeia rural a 25 km de Estrasburgo (França), aos 31 anos, a Gertrude foi trabalhar para Paris, onde frequentou um curso noturno que lhe permitiu, depois de voltar para a Alsácia, trabalhar como secretária. Uma tia, religiosa, deu-lhe a conhecer os Focolares e, em 1964, participou na Mariápolis, onde descobriu uma nova maneira de viver o cristianismo.

Tornou-se uma voluntária e dedicou-se ao desenvolvimento do Movimento na sua terra. Uma focolarina testemunhou: «Quando lá íamos para os encontros mais alargados, encontrávamos tudo feito: desde as salas preparadas com harmonia, aos requintados *cocktails* da Alsácia». A Gertrude também deu um grande contributo nos trabalhos de preparação do Centro Mariápolis de St. Pierre de Chartreuse, tendo continuado, durante anos, a tratar da sua contabilidade. Devido às suas grandes capacidades, nos eventos da Obra era-lhe confiada a parte financeira e foi, durante muitos anos, uma irrepreensível tesoureira da Associação Geração Nova.

A sua dedicação pelos pobres era exemplar: durante mais de vinte anos organizou, na Caritas, a ceia de Natal para os sem-abrigo, as Missas no centro de reabilitação de traumatologia, os passeios dos «feridos da vida».

Enfrentou com coragem os primeiros problemas de saúde e uma cirurgia ao coração. Na sequência de um AVC, perdeu progressivamente a autonomia, pelo que teve de ir para um centro de acolhimento, onde ficou durante quatro anos e era acompanhada carinhosamente pelos familiares e pelos amigos da Obra. No seu funeral, o sacerdote convidou toda a gente a continuar o incentivo de caridade que animava a Gertrude.



Thérèse Chanel

Annamaria Angeletti

Uma das primeiras voluntárias de Marcas (Região da Itália)

A Annamaria, natural de Ancona, era contabilista numa empresa de transportes. Conheceu o Movimento dos Focolares através de uma tia, que a convidou para a Mariápolis de Fiera di Primiero. Aqui descobriu Deus Amor, aprofundou o carisma da Unidade e conheceu Chiara Lubich. A sua vida transformou-se. Foi uma das primeiras animadoras do Movimento na sua região e ponto de referência até à chegada do focolar. O tempo livre era dedicado à Obra. Ao domingo, juntamente com outras voluntárias, tendo no coração: «Por ti, Jesus», deslocava-se a várias cidades para difundir a revista *Cidade Nova*. Sempre pronta a doar-se e a servir, testemunhava ao mundo que Deus



é amor. A comunhão com as outras voluntárias era profunda, partilhando com elas também os momentos de descanso. Há dez anos, surgiu uma doença cerebral degenerativa. Não foi fácil aceitá-la, nem para ela nem para a sua família, até porque foi necessário o interna-

mento numa instituição apropriada. Pouco a pouco, desapareceu tudo o que era supérfluo e veio em relevo o essencial: o trabalho que Deus foi fazendo na sua alma. Quem a ia visitar viu-a, até aos últimos dias, naquela paz que vem da fidelidade ao Ressuscitado.

No dia 26 de novembro de 2017, com 84 anos de idade, chegou à Casa do Pai. Pode-se dizer - testemunharam as voluntárias - que a Annamaria viveu, em plenitude, a sua Palavra de Vida, «na minha carne completo o que falta às tribulações de Cristo» (Col 1,24).

Elisabetta Balloni

Jo Ann Schlitt

De braços abertos, voltada para os outros

Natural de Cuba, a Jo Ann passou a sua vida nos EUA. Mãe de nove filhos, com o marido trabalhou nos Serviços Sociais e, com o decorrer dos anos, cuidaram de cerca de 400 crianças e adolescentes, para quem a sua casa foi «abrigo de emergência». Dedicou-se à sua saúde física e emocional, fazendo com que se sentissem amados e importantes. À medida que este seu empenho ia crescendo, diminuía o círculo de amigos, «mas Deus - contava a Jo Ann -, tinha alguma coisa guardada: aproximar-nos da grande família dos Focolares».

A Jo Ann tornou-se uma voluntária e a sua casa passou a estar aberta para encontros,



festas de Natal, reuniões de vários tipos e casa de férias. Fruto da sua generosidade, também vários eletrodomésticos foram oferecidos aos focolares, assim como as cadeiras para a sala dos encontros da comunidade. Com muita imaginação, sensível à harmonia, procurava transformar cada espaço de modo que refletisse Deus. Olhando para a imagem da Nossa Senhora da Luz, do Centro Ave, constatou: «Maria não está parada, ama, estende aos outros os braços abertos». Assim procurou ser também ela, pronta a amar, a dar, a acolher.

Depois de ter lutado durante alguns anos com uma doença grave, no dia 29 de novembro de 2017, partiu para o Céu, com 77 anos de idade.

Marilena Murray

Denise Khoury Hajjar

«*Esta é a vontade Deus, a vossa santificação*» (Tess 4,3)

A Denise nasceu no Egito e, aos 16 anos, conheceu o Jean e pouco depois casaram-se. Depois do nascimento de três crianças, por razões políticas, mudaram-se para o Líbano, onde nasceram outros dois filhos. Infelizmente, com o aparecimento da guerra civil, a sua loja incendiou-se. Sendo ambos voluntários, enfrentaram a situação com muita coragem, mas os longos anos de guerra puseram a saúde do Jean em risco, que voltou para o Pai, depois de ter perdoado e reatado todos os relacionamentos. Para a Denise a viuvez foi o início de uma vida de missão total na família e nos Focolares. Com uma sabedoria e uma humildade fora do normal, estava sempre presente quando era necessária, pronta a assegurar ajuda material e espiritual a quem lho pedia. O amor privilegiado por uma filha com problemas desde o nascimento, levou-a a empenhar-se em "Fé e Luz" (Associação Internacional com



especial referência para deficientes mentais e para as suas famílias), tendo ela própria contribuído para a sua criação também no Líbano, assumindo, durante muitos anos a presidência nacional.

Em janeiro de 2017, sofreu uma doença grave que a conduziu gradualmente à completa dependência dos outros. A Denise não cessava de se abandonar em Deus e, sem se lamentar, conservava o seu sorriso e a atenção a todas as pessoas que a visitavam. No dia 28 de julho de 2017, com 82 anos, partiu serenamente para a Mariápolis Celeste. Poucos dias antes, tinha-nos comunicado que não devíamos ficar tristes porque tinha a certeza que Maria viria buscá-la. O seu percurso espiritual foi edificante para muita gente. No funeral, o sacerdote confiou-nos: «Parecia-me estar a celebrar as núpcias celestes. A Denise deixou a sua marca, mudando a vida de muita gente». As voluntárias do Líbano estão profundamente gratas a Deus por lhes ter dado um exemplo tão luminoso.

Rita Harouny

Elisabeth Akum Fonta Mangwei

«*Vai anunciar o reino de Deus*» (Lc 9,60)

Professora do ensino primário, a Elisabeth tornou-se assistente e, mais tarde, chefe dos oficiais de justiça do tribunal. Foi uma das primeiras pessoas de Bamenda (Camarões) a conhecer os Focolares e, por causa desse contacto, a sua vida transformou-se com o Evangelho. Apesar de ser «grande», sabia descer ao nível de quem se cruzava com ela. Tornou-se uma voluntária, vivendo a sua vocação com grande disponibilidade, durante mais de 40 anos. Reta e lutadora, não tinha medo de dizer a verdade, sarando com o espírito da unidade as coisas negativas que encontrava.



Ao seu redor gerava uma atmosfera de esperança e o desejo de viver confiando em Deus. Muito bem-humorada, conseguia inventar piadas, desdramatizando com amor e gargalhadas todos os rancores. A sua honestidade e o seu sentido de justiça faziam com que fosse boa mãe para os seus filhos e boa conselheira para muitas pessoas, que levou a que se tornassem cristãs e, muitas vezes, membros do Movimento.

A comunidade considerava-a como uma pérola, um livro de história inspirador de sabedoria, uma mulher que, com o seu sorriso, testemunhava compromisso e radicalidade. Partiu para o Céu no dia 29 de dezembro de 2017, com 78 anos de idade.

Dorothy Ngeh Kum

Massimo Ferazzani

Uma presença que sarava corações e convertia

Aos 23 anos, o Massimo, natural da região de Ancona, conheceu os Focolares e, como ele próprio afirmava, ficou logo conquistado. Embora já se dedicasse a muitas atividades na paróquia, estava, de facto, à procura de uma espiritualidade viva e radical que o ajudasse a traduzir o Evangelho em vida. No âmbito das atividades dos gen, conheceu a Lorena, com quem criou uma bonita família, enriquecida por três filhos. Não faltaram as provações: a Lorena adoeceu e ficou em perigo de vida, um momento forte que alicerçou ainda mais o seu amor numa escolha pessoal de Deus. O Massimo tornou-se um voluntário e a Lorena uma focolarina casada.

Em 1995, foi responsável de núcleo e mais tarde membro do «centro» dos voluntários. De 1997 a 2012, com a Lorena, acompanhou, na zoneta, os "Jovens para a Unidade" e a partir de 2010, na paróquia, com outras pessoas, criaram um *guichet* da Caritas para socorrer as famílias com dificuldades.

Trabalhou ali até ao fim, criando relacionamentos com pessoas de todas as idades, culturas e religiões, "desatando nós" e recebendo cada um como um irmão.

Quando soube da sua doença, em 2013, confiou: «Não tenho medo». e começou a última etapa da Santa Viagem com a normalidade de sempre, intensificando a oração e os relacionamentos com todos. O abraço a Jesus Abandonado fez-lhe perceber o amor de Deus Pai: «Ele sabe muito bem o que é melhor para mim». Nos últimos tempos conseguiu ter um diálogo profundo com cada um dos filhos, descobrindo mais uma vez «a beleza do amor da família que espelha o amor da Trindade».

No dia 19 de abril, com 63 anos de idade, terminou a sua viagem na Terra, depois de ter preparado os detalhes do seu funeral, «simples e com a marca da solidariedade». Assim, resultou numa festa. Muitas pessoas fizeram chegar à família o testemunho da forte presença de Deus que era evidente nele, que sarava os corações e convertia.

Giorgio Belardinelli



Siria Stronati Viola

Com ela, as pequenas coisas tornavam-se grandes



Através de famílias Novas, a Siria, de Chiaravalle (Ancona - Itália) fez a experiência da espiritualidade da unidade vivida como casal, recebendo todos com amor e irradiando um forte testemunho de Jesus no meio. Mais tarde, descobriu a vocação de ser voluntária e aderiu com muito empenho. Durante mais de vinte anos trabalhou na paróquia como catequista, semeando com delicadeza e amor a novidade da vida que tinha adquirido no Movimento.

As suas experiências de Evangelho vivido constituíam um dos pontos fortes da comunidade. Os encontros de núcleo realizavam-se na sua casa, num ambiente acolhedor e de festa. Onde ela estivesse, as pequenas coisas tornavam-se grandes; o ordinário tornava-se extraordinário. Cuidava, com muita dedicação, do marido, o Angelo, doente de Alzheimer, sem nunca o deixar, até ao último momento. Tendo ficado viúva, colaborava na difusão do Movimento oferecendo assinaturas de Città Nuova a quem não tinha possibilidades de a pagar. Generosa e concreta, estava sempre pronta a servir cada próximo em todas as necessidades materiais e espirituais. A sua última dádiva foi para a Obra, a quem deixou todos os seus bens. No dia 16 de dezembro concluiu a sua aventura terrena, com 90 anos de idade.

Elisabetta Balloni

Rosario (Nene) Canoy

«*Quem, entre vós, quiser ser grande, faça-se vosso servo*»

(Mc 10,43)



Voluntária de Leyte (Filipinas), a Nene era ainda muito jovem quando participou na sua primeira Mariápolis, em Tacloban. A sua infância foi fortemente marcada pela morte violenta da mãe e pelo abandono do pai, que se tinha tornado alcoólico. Não podendo continuar a contar com os pais, os dois irmãos e a irmãzinha, seguiram cada um o seu próprio caminho. A Nene conseguiu acabar a escola trabalhando arduamente. Na Mariápolis, descobriu os muitos relacionamentos que tinha de renovar à luz do Evangelho: na escola, com os amigos, e sobretudo na família. Compreendeu que também os sofrimentos por que passou não eram estranhos ao amor de Deus e usou os meios tecnológicos para reencontrar os irmãos, que nunca mais tinha visto e para lhes comunicar que Deus é amor. Com surpresa, descobriu que também eles sempre sentiram Deus perto deles.

A Nene pôs a sua vida ao serviço dos outros. Tendo tido conhecimento de que alguns jovens não podiam participar na Mariápolis por motivos económicos, contactou os seus amigos e, com coragem e muita fé, pediu-lhes para os ajudarem. Surpreendentemente, um após outro, entregaram-lhe envelopes com dinheiro e outros bens e, deste modo, todos puderam participar. Aos 27 anos, decidiu mudar-se para a Mariápolis Pace, a cidadela dos Foculares que se construiu em Tagaytay. De volta à sua cidade, ocupou-se principalmente dos jovens e das gen: para cada um deles era como uma irmã e mãe. A vocação ao focolar de alguns deles foi fruto do seu amor e da sua fidelidade ao Ideal.

No passado mês de janeiro surgiu uma doença grave já em fase terminal. Pronta a dizer o seu «sim» à vontade de Deus, não aceitou os inúteis e difíceis tratamentos, para poder estar lúcida até ao fim. O seu constante sorriso foi a expressão da sua vida interior, totalmente impregnada de Deus. No dia 27 de março foi ao encontro de Jesus, com 55 anos de idade.

Bernardita Gucor

Rosa Margarita (Rosita) Lovera de Ferrer

«*Menina, sou Eu que te digo, levanta-te*»

(Mc 5,41)



A Rosita, uma das primeiras voluntárias de Caracas (Venezuela), cresceu serena com os seus quatro irmãos. Casou com um militar e tiveram duas filhas, mas o seu relacionamento, bem cedo, entrou em crise e separaram-se. O encontro com o Ideal mudou-lhe a vida. ofereceu-se para ir para outras cidades para levar o seu testemunho cristão, inflamando do amor de Deus as várias comunidades que encontrava. Sabia escutar atentamente e a sua casa estava sempre

aberta para a Obra, especialmente para as gen. Entregou-se com amor a tratar da mãe - que vivia com ela e que a tinha ajudado a criar as meninas - tendo deixado, durante algum tempo, o seu trabalho no Ministério da Educação.

Quando apareceu a doença, longa e dolorosa, que lhe trouxe muitas limitações, disse o seu «sim» a Jesus Abandonado. Também a memória foi diminuindo, mas quando as voluntárias a iam visitar perguntava logo por Chiara e rezava, de boa vontade, o terço com elas. Deixou-nos no dia 22 de janeiro, com 70 anos de idade, sendo a primeira voluntária da Venezuela a ir para o Céu.

Dilia Yolanda Natera Yopez

Vittorina Nava Binda

«*Na confiança do abandono está a vossa força*» (Is 30,15)

A Vittorina, voluntária de Molteno (Lecco - Itália), no dia 24 de janeiro, com 78 anos de idade, concluiu a sua «santa viagem» depois de uma vida de grande fé, vivida com simplicidade e coerência.

Ficou viúva aos 27 anos, com um bebé de poucos meses. Foi uma professora primária muito competente que deixou em todos os seus alunos uma recordação inesquecível. Um deles, ao saber da sua morte, escreveu num jornal: «... punha à disposição tudo o que nos dias de hoje chamamos de "valor acrescentado" e não só...». Tal como ela, também o filho seguiu Chiara: o relacionamento deles, para além de mãe e filho, era sobretudo de Jesus



para Jesus. Quando se reformou, dedicou-se ao voluntariado e, com outras pessoas, deu início a uma escola de italiano para imigrantes.

Há seis anos surgiu a doença. O relacionamento da Vittorina com Jesus intensificou-se,

a oração e o momento presente eram a sua força. Quando soube que tinha apenas alguns meses de vida, o seu «sim» foi decidido: «É duro - admitiu - mas está bem assim». Recebeu a unção dos doentes, ainda lúcida, rodeada pela sua família. O sacerdote, que ficou sozinho com ela, confiou depois o seu espanto pela profundidade da sua alma.

Francesca Scauda Candeloro

Gertrud Bischofberger Schildknecht

Irradiava alegria

A Gertrud cresceu numa bela família, na Suíça francesa. Sabia várias línguas e trabalhou como secretária

numa prestigiada relojoaria. Por causa da diáspora, deixou o trabalho, onde era muito estimada, e mudou-se com os pais para a Suíça oriental. Aí conheceu o Franz, o seu futuro marido. Através de uma família-focolar, vizinha de sua casa, conheceram a espiritualidade da unidade e ficaram fascinados. Juntos deram vida a uma florescente comunidade de adultos e crianças, empenhados em viver o Ideal. Ambos voluntários, punham a sua casa à disposição para os encontros do Movimento, dedicando tempo e forças para o desenvolvimento da Obra. A Gertrud, que era mãe de quatro filhos, irradiava alegria, na gratidão a Deus pelas dádivas recebidas.

Depois de se reformar, o Franz passou a sofrer de Parkinson e juntos disseram o seu «sim». Os contactos tiveram de se redimensionar, mas a Gertrud



continuou a colocar-se à disposição de famílias que passavam por situações idênticas, com as suas experiências e o seu talento para a música. Depois da morte do marido, também ela passou a ter menos forças. Decidiu, por isso, mudar-se para um lar de idosos. Até quando lhe foi possível, continuou a vida de núcleo, dando o seu contributo e interessando-se pelas outras voluntárias.

Uma série de quedas, que originaram várias cirurgias, agravaram a sua situação. Depois de ter festejado com a família o seu 86º aniversário, no dia 17 de dezembro juntou-se ao Franz e a todos os nossos "Lá em cima".

Ruth Imja Lutz

Os nossos parentes

Passaram para a Outra Vida: a **Cecile, irmã do Michel Pochet**, focolarino na Mariápolis Romana; o **John, pai da Anastasia Thiong'o**, focolarina no Uganda; o **Antonio José, pai da Carolina Agudelo**, focolarina em Cochabamba (Bolívia); a **Mei Fong Wong, mãe da Gesuina Yo**, focolarina em Atlanta (EUA); o **Nelson, pai do Domi Franco**, focolarino em Loppiano; o **Roberto, pai da Anna Maria (Marodi) La Vecchia**, focolarina em Sassari; a **Suk Dyun, mãe da Fiorita Cheng**, focolarina na Mariápolis Romana; o **Enrides**,

Gina Sardo Viscuglia in Macaluso



*Estando aqui na cama,
ajudo a Obra a avançar*

A Gina nasceu na Bélgica, depois mudou-se para a Sicília (Itália) e casou com o Enrico. Juntos, conheceram os Focolares, aderiram com entusiasmo e tornaram-se logo Empenhados Paroquiais. De modo especial, a Gina ofereceu-se para dar catequese e distribuir a comunhão aos doentes.

A sua vida, iluminada pelo Evangelho, levou-a a um relacionamento cada vez mais intenso com Jesus, que difundia a muitas pessoas que, com confiança, se dirigiam a ela. Dava, a cada uma, uma resposta, um conselho, um olhar que infundia esperança. Encantada pela harmonia e pela beleza, exprimia o seu amor pela vida, também através da pintura. No passado mês de fevereiro, na festa do padroeiro, a comunidade paroquial organizou uma exposição com as suas obras.

A Gina, há alguns anos, ficou doente, com dores que não lhe davam tréguas. Submissa à vontade de Deus, para quem a ia visitar tinha sempre um sorriso luminoso: «Estando aqui na cama, ajudo a Obra a avançar», dizia, muito convicta. E toda a gente ficava impressionada: «A Gina foi um exemplo de como se vive o sofrimento - diziam -, uma alma transformada pelo amor de Deus. Dos seus olhos transparecia o Céu». No dia 2 de maio, Deus chamou-a a Si, aos 66 anos de idade.

Secretaria do Movimento Paroquial de Palermo

Cristina Russo Gallo

*«Eu vim trazer o Fogo (do amor) sobre a
Terra e como gostaria
que ele já se tivesse ateado» (Lc 12,49)*

Enfermeira, sindicalista, cheia de vida e de projetos, a Cristina, natural de Vercelli (Itália), chegou à vocação de voluntária depois de um intenso caminho de procura interior. Sendo generosa na doação do seu tempo, na escuta, nas suas capacidades, sabia fazer-se um com todos, especialmente com pessoas de convicções não religiosas que a estimavam muito, sobretudo pela sua transparência e integridade.

A longa e difícil doença despojou-a de tudo. Acompanharam-na, passo a passo, o marido, Roberto, voluntário, e a filha, ainda muito jovem, que foi desejada durante muito tempo, e que foi recebida como um presente de Deus, por intercessão de Foco. No dia 15 de março, com apenas 56 anos, a Cristina foi ao encontro de Jesus. Nos jornais locais, as recordações afetuosas dos colegas e do sindicato descreviam o seu modo luminoso de acolher, o seu entusiasmo genuíno e o seu empenho na defesa dos mais fracos.

No funeral, um amigo enfermeiro testemunhou: «trabalhar para os outros foi o fio que conduziu a tua vida. E ser enfermeiro significa tocar os doentes, tratar do seu corpo, do seu espírito, das suas angústias. Esta é a nossa missão, esta foi a tua missão».



Daniela Isnardi Reyneri

irmão da Izide Casatti, focolarina na Mariápolia Ginetta (Brasil); a **Annunziata, mãe do Valentino Agri**, focolarino na Índia; o **Raimundo, pai da Ana Cecilia Bentes**, focolarina em Curitiba (Brasil); o **Juarez, irmão da Joselia Borges**, focolarina casa-

da de Belo Horizonte (Brasil); o **Aquiles, pai da Mabel Bianconi**, focolarina em Buenos Aires; a **Aurelia, mãe do Jorge Santana**, o **Joaquín, pai do Pedro Almela**, e a **Ana María, mãe do Eduardo Ortubia**, todos focolarinos em Madrid.

MARIÁPOLIS NOTICIÁRIO INTERNO DO MOVIMENTOS DOS FOCOLARES

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXXI • Julho e agosto de 2018 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Iris • Rua Senhora da Graça, 60 • 2580-042 ABRIGADA • Tel.: 263 799 995** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 350 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a) .

“TEENS IN ACTION”

Queremos dar-vos notícias de 2 grandes encontros “Teens in action” que decorreram em Tomar e S. João da Madeira, entre 5 e 8 de Julho.

Em Tomar, fomos cerca de 200 entre os que estivemos a tempo inteiro, e os que participámos em alguns dos momentos. Eramos de todas as idades e de todas as vocações, com o principal objetivo de criar oportunidades para ir ao encontro das necessidades dos outros. Limpámos alguns espaços da cidade, fizemos jardinagem, pintámos muros, acompanhamos idosos, descobrimos as tradições de Tomar, colaborando na construção de tabuleiros e na elaboração de flores de papel, pintámos pneus e com eles contruímos canteiros de plantas, partilhámos a vida de uma comunidade de reabilitação de dependentes, recolhemos resíduos (em que o produto final será doado a uma instituição local), pintámos um mural que, na estação rodoviária, anuncia o nosso desejo de contruir a paz.

O *TeensInAction*, realizado em S. João da Madeira, contou com a participação de um interessante grupo de cerca de 30 adolescentes, entre os 10 e os 17 anos e ainda 15 adultos, que organizaram e acompanharam todo o evento. Animados pelo lema da regra de ouro – **“Faz aos outros o que gostarias que te fizessem a ti”**, foram desenvolvidas diversas ações com o objetivo de **construir a paz e um mundo mais unido, solidário e fraterno**. S. João da Madeira ficou mais colorida pela movimentação, pelas ruas da cidade, dos vários grupos de jovens. Além de visitas a várias instituições (centro de acolhimento, lar de idosos, ala pediátrica do hospital) realizaram-se, também, alguns trabalhos de jardinagem no Centro de Educação Integral. Houve ainda lugar para momentos desportivos e momentos de partilha extremamente válidos.



Todos saíram enriquecidos pela experiência que, para muitos, foi única. Certamente passarão a olhar para estas realidades, sobretudo de isolamento, com “um olhar diferente”, mas, sobretudo, conseqüente.

E porque o futuro está, também, nas mãos destes jovens, aumenta em nós a esperança de um mundo melhor.